

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quarta feira, 1 de maio de 1895

A nossa tarefa

Nos indefinidos domínios da verdade e da justiça, gressos, o nosso jornalberto, em legítima desconfiança desapiadados delapidadores da sua honra, vendilhões da sua honra.

Não traz carta das nas chancellarias offiçação, passada um qualquer

Livre de compromissos estabelecidos, ajustados, não tem imposições de qualquer natureza.

O seu partido é a causa política, que afadigadamente pede liberdade e justiça; do Povo, que deseja e quer, e ser livre e independente.

O seu gremio é digno e honrado.

A sua bandeira é a Humanidade, que, do velho mundo, impelida sobre as ruínas reveladoras de um melior futuro, cujas amvaves descobrindo, e a horizontes a sciencia deante da crescente e sustria vae rasgando multidões laboriosas.

O seu plano, o seu programma é pois a victoria da Democracia e a applicação pratica das boas doutrinas democraticas, a realisacão da liberdade e justiça na Republica.

Somos democraticas; é, segundo a sciencia explorados e oprimidos na fé dos pobres doutrina verdadeira, umilhos do Povo, uma

Somos republicanos, credo redemptor. é uma necessidade irresistivelmente se impõe, que fatal e ligencias, domina todas as vontades, e até, teridade inflexivel, a contigador da sua ausprios adversarios, que a consciencia dos pro-a tempestade violenta quavorados receiam e já temem os raios, que se approxima, sciencia e da industria de os cyclopas da forjando nas escolas e namandam ha seculos o Povo, no extremo limites officinas, e que da tolerancia, ha de arro da resignação e suas desorientadas cabeças messar sobre as

Somos socialistas; é verdadeiro, é justo, é sal timas e fundadas reivindicacões, na sua severante esforço de sacu gradante, de libertar, de sempre, os que trabalha fame, ignominiosa, esgotelles têm exercido, e ex ociosos, legiões de insac companhias de bandoleiros

Somos anarchistas de poderes inuteis, contra auctoridades descensarri: bara prepotencia e sordid governos sem sciencia, se dignidade e sem honra; de de inuteis e desnecessario nocivos; de governos que abusiva e arbitrariamente na arte de governar ha odioso, de mais reve tempo ridiculo.

Somos anarchistas trados e perniciosos g cam, mas pervertem co plo,

Que não morisam, mas corrompem por todos os modos, e em todos os seus actos.

Que não instruem, mas embrutecem por meio da ignorancia do fanatismo.

Contra esses governos que nenhuma coisa de bom edificam; mas tudo esmorenam, tudo arruinam.

Não conservam, e muito menos acrescentam, e aperfeioam glorioso e angustoso monumento secular da independencia e da nossa liberdade.

Não salvaguardam a nossa honra, rebaixam a nossa dignidade e abatem o nosso brio.

Não zelam a nossa boa reputação; mas sim; cobardemente, loucamente, arrastam o nosso credito, e lançam sobre nós, ou cynicamente consentem que outros nos arremessem o estyigma infamante e caloteiros, o ferrete ignominioso de fraudulentos; compromettem, e enxovalham por todo esse mundo a integridade moral e respeitabilidade juridica do Povo Portuguez.

E em quanto nas cidades e nos campos não só o clarim da revolução, amando as multidões à lucta armada, e equanto nas praças, e nas ruas, e nos montes e nos vales não ecçoa o estrepito das armas e se espalha o fumo e o fogo do voraz chão, para envolver e exterminar o existente, é necessario, é urgente que os amigos e defensores do Povo, em quanto o Povo si, espontaneamente, não transforma o mundo da sua consciencia em clamor de guerra, os obrigue a depór a penna e a corre armas e ás barricadas, — é necessario urgente que todos elles, que todos nos republicanos, subamos sem hesitar nem timor, á tribuna inabalavel, ao inexpugnavel reducto da Imprensa, e, d'ahi, com inteira desassombro e infectivel coragem falemos á consciencia popular, na linguagem alta, serena, intemerata da verdade e da justiça.

E' necessario, é urgente, fóra da arena, movediça, revolta e mais ou menos suja, dos partidos e das facções, educar o Povo, instruir o seu espirito nas boas doutrinas, e gravar na consciencia das multidões laboriosas e produtoras a clara noção da ordem e do progresso social, imprimindo assim á sua poderosa e indomavel vontade collectiva uma direcção ao mesmo tempo util e honrosa.

Não será facil, julgamos até impossivel a reforma salutar e a substituição melhorada das actuaes instituições politicas, tão inuteis como nocivas, sem a reforma das ideias e dos costumes; nem o sentimento e a força revolucionaria poderiam produzir movimentos de progresso, regulares e efficazes, dar resultados praticos e seguros, nem á justiça garantir solidamente a ordem politica e economica, sem que os povos alcancem a verdadeira noção da ordem juridica e do progresso moral.

E' pois o Defensor do Povo um jornal de propaganda e educação popular.

Sem deixar de ser uma arma de combate, corajosa e leal, ha de ser principalmente uma escola para instruir o Povo nas doutrinas democraticas e nos problemas, que o moderno Socialismo discute, e como certo e prudencia procura resolver; para preparar mentalmente e moralmente educadas nas fórmulas de governo mais proprias accomodadas á conveniente realisacão pratica d'essas doutrinas e á soluçao d'esses problemas — a Republica.

Fica assim determinada a nossa missão definida a nossa tarefa.

Brito Camacho

Apraz-nos registar, com satisfação e homenagem de todo nosso respeito, a visita a esta cidade do valente republicano e poderoso jornalista Brito Camacho.

A sua penna é mais de que certa e gloriosa espada de combate; é um raio que fulmina os adversarios da Republica.

O seu exemplo é a mais completa e disciplinadora escola de moralidade, o mais perfeito modelo de coragem e abnegação.

Foi muito cumprimentado e festejado o notavel patriota e intemerato democrata.

A saudal-o correram cidadãos de todas as classes; sendo affectuosissima a saudação por parte de muitos academicos.

Brito Camacho visitou as aulas da Universidade, demorando-se principalmente na aula do quarto anno, regida pelo erudito professor e nosso amigo sr. dr. Emygdio Garcia.

A questão do Nyassa

Sendo este assumpto já do dominio publico, não seremos nós que nos alongaremos em elucidar o publico sobre esta escandalosa façanha, em que os governos da monarchia mais uma vez comprometteram a honra do paiz.

São extraordinarios os promenores d'esta questão, e são numerosas as individualidades politicas comprometidas; não é este ou aquelle o partido a quem cabem as responsabilidades e descredito, que esta questão nos está levantando, tanto no paiz como no estrangeiro.

O governo francez já enviou uma nota energica ao gabinete portuguez, e não sabemos em que posição o paiz ficará, attendendo á pouca confiança que os nossos governantes nos inspiram, e á nenhuma importancia que elles costumam ligar ás mais graves questões de moralidade.

Aguardamos esclarecimentos; avultam já as accusações terrendas que os sr. vinconde Assoca e André de Proença Vieira, dirigiram por escripto ao commissario regio da companhia de Nyassa, o sr. Pedro de Costa Sequeira, cuja intervenção nesta vergonhosa pendencia é bem significativa.

Deixemos amontoar os trapos sujos que envolvem, para a seu tempo lhes fazermos impetente barrella.

Augusto de Mesquita

Meu prezado amigo e brilhantissimo escritor Augusto de Mesquita, recém-chegado Suissa, aonde foi buscar allivio para a subebrandada saude, tendo alcançado consideveis melhoras, enviou-nos, annuindo amavelmente ao nosso pedido, a continuação do seu e interessante romance-estudo Testa, começado a publicar no antigo Defensor do Povo, com promessa de o concluir no proximo numero.

Não u o nosso talentoso e honrado collaborador brindar-nos, para este numero, com mais umas flores do seu formoso jardim litterario, producto da sua bella alma e poderoso organo de artista; porque infelizmente, o que devéras sentimos, se agravaram os padecimentos do seu extremosissimo padovogador no Porto, dr. Vasques de Mesquita, a ponto de pôr em sobresalto o coraçãotissimo do filho e em alarme doloroda a sua familia que o adora.

Fazemos votos pelas melhoras de tão digno e austerodão.

Ao nosso a um intimo abraço e o affectuosissimo reconhecimento.

Lope Gama

A Carta do Povo sr. dr. Lopes de Sousa, que visitou aquella cidade e u republicanos portuguezos, com firmeza e movimento republicano, o nosso bom amigo do norte abraço e agradecemos a sua va

1.º de Maio

A Religião universal do trabalho consagra este dia para solemnizar a libertação das classes laboriosas da oppressão, em que vinham gemendo desde os seculos mais remotos.

E' um grito de reivindicacão que, saindo do fundo escuro das officinas, ecçoa de extremo a extremo do mundo sobresaltando as cidades e abalando os thronos.

E' a famosa avalanche, que ameaça destruir, na sua carreira extraordinaria, todo o corcomido edificio do passado.

E' o proletario que se levanta, e o trabalho que se impõe, é a vida que se afirma.

A catastrophe de 1789 não foi completa.

Sobre os destroços d'essa humanitaria derrocada brotaram ainda plantas parasitas que se alimentam das seivas do absurdo.

O templo da Liberdade foi erguido nos alicerces do harem do despotismo; e os obreiros utilisaram para o novo monumento materiaes do velho edificio lichenico e apodrecido.

Porisso o generoso emprehendimento dos homens da Bastilha não deu os appetcidos resultados; porque descançaram sem tudo fazer; porque reedificaram sem tudo destruir.

A redemptora hecatombe, em que foi sepultado o quinto Bourbon, sobreviveu das velhas instituições decrepidas o bastante para contaminar e romper toda a civilização moderna.

Porisso as desigualdades continuadas os preconceitos subsistiram; atearam-se odios; medraram as paixões mal apagadas.

Os constituintes de 1791, riscando os velhos codigos a ominosa distincção legal entre escravos e senhores, deixaram, entretanto prevalecer e afirmar-se a odienta classificaçao de operarios e burguezes.

A lucta continuou, e a paz universal foi impossivel. Para completar a obra magnificante dos celebrados de 89 levantam-se agora os martyres de todos os povos n'um grito unanime de reivindicacão, n'uma explosão assombrosa de generosidade, n'um impulso terrivel de abnegação, á conquista do bem universal.

E' a revolução do trabalho.

Os homens de xiv de julho inscreveram na sua bandeira a legenda: — todos nós somos cidadãos. Os soldados da nova doutrina trazem gravado no proprio coração o principio do seu ideal humanitario: — todos nós somos homens!

E para solemnizarem as suas aspirações generosas escolheram, no calendario da sua alma, este dia do 1.º de maio.

O mez de maio é o mez das flores, em que a Natureza ostenta as suas galas magnificentes, desde a multicolorisação das suas rosas até á harmoniosissima expressão das suas aves.

E' ella a propria Natureza que, pujante de forças, offerecendo-se assim radiante de riquezas aos sentidos de todos, reprova implicitamente a ambição dos que pretendem usurpar-lhe as graças e monopolisar-lhe os beneficios.

O braço da arvore gigante que a beira da estrada ostenta o pomo que cria não é para offerecer a uns e negal-o a outros.

Todas as suas forças se animam ao passar da multidão que n'este dia vem desde o extremo do mundo cantando o seu proximo triumpho. E' em face d'esta liberdade de primitiva da Natureza que os honrados do trabalho protestam contra a usurpação, que tantos seculos os retiveram mansos e doces.

Deixae passar as hostes de Babilonia impetuosa d'este mar cujas ondas se rompem sobre as pedras do seu templo.

E ai de quem se orgulha de ser o primeiro a destruir o templo da Natureza.

Humanidade que se revolta; se insurge! que se defende; que se defende; que se defende!

1.º de Maio de 95.

RECLAMES E ANNUNCIOS

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



SINGER

ESTABELECIMENTO

DE **FAZENDAS BRANCAS**

DE **MANUEL CARVALHO**

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.**

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. No mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'alyodão, torçoes e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Príncipe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: Da companhia *Providencia*, a que goza de melhores creditos pelo excellente fabrico da sua manufactura.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria *Rodgers*.

Faqueiros: *Crystofle*, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de *Guimarães*.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro *Agate*, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo *Mondego*, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos, torradores e machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa *Ramos & Silva*, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 100 réis. }

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

3 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CREAÇAS
cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS
IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

CALDEIRA DA SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

RUA FERREIRA BORGES, 174
COIMBRA

20 Executa todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

ROTULOS PARA PHARMACIA

Sortido completo

Imprimem-se a cores

Typ. Operaria • Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

23 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

CARTAZES

de grandes dimensões

Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria • Coimbra

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucars

Rua Ferreira Borges, 5

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

3 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e hem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attensões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis.

BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria • Coimbra

ENVELOPPES, TIMBRES

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria • Coimbra

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Vinho de mesa sem composição

11 Vende-se no Café *Commercio*, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de *Carcavellos*, *Bucellas*, *Colares*, etc., *cognac Martell* legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

2 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



8 N'esta agencia se toma contada funeraes completos, tanto na cidade como fóra.

Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de *Allemanha*, *Paris* e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 5 de maio de 1895

Nós e os progressistas

O partido progressista, como protesto contra a reforma eleitoral, parece resolvido a abster-se de ir á urna nas proximas eleições, se eleições chogarem a realizar-se ainda. E' correcto.

O que não é, porém, correcto é que esse partido continue a marcar passo dentro do Existente, a par e passo que faz bichinha gata á Democracia, como a burra de Baridan, que não sabia por qual se decidir: se pela fava, se pela agua.

Não nos repugnam as conversões dos progressistas honrados á causa republicana. Se taes conversões podessem repugnar-nos, absurda seria toda a nossa propaganda.

O que nos repugna, porém, é a covardia de animo que em tal indecisão se revela.

Já o escrevemos algures, e não é demais repetil-o: um partido progressista, dentro d'um regimen monarchico, representa um estado consciante de transição para a Republica. E' um partido de preparação, o qual lida o seu papel no dia em que a consciencia nacional se encontra já preparada para a mudança, e em que as instituições, aterradas perante a sua propria espontanea dissolução, entram n'um periodo de reacção, que começa pela atarantada defeza, e vae até á systematisação do odio politico, que as torna inconvertiveis aos ideaes novos.

Desde esse dia, o partido progressista não tem mais função constitucional a desempenhar. E, se tem bem consciencia da sua missão, do seu dever, esse partido não fica a balançar-se, inconsciente e parvoamente, entre a Monarchia e a Republica. Toma-se uma resolução decisiva, e unica resolução compativel com as suas tradições, com os seus principios, com as suas aspirações, queima os navios que poderiam reconduzi-lo ao passado, e, dissolvendo-se, morre para a monarchia, vindo resuscitar, cheio d'uma vida nova, na paschoa da Republica.

Porque não procede assim o partido progressista? porque se não resolve? porque não progredir?

Espera ainda que o rei o chame ao poder? . . .

Triste prova nos dá então do seu patriotismo e do seu liberalismo, subordinados relesmente a motivos egoistas de miseraveis satisfações de mando e de vangloria!

Os progressistas, que têm erros graves na sua Historia, encontram agora uma occasião unica para os redimirem.

Deixarão perdê-la? . . .

E nem ao menos se lembram de que, n'este periodo de extrema gravidade para a nossa vida nacional, a Historia nos contempla a todos, e vae tomando as suas anotações severas?!
HELIODORO SALGADO.

Deprimente

O *Tempo*, affirmou que um banco de Inglaterra retirára ao banco de Portugal um credito que lhe havia concedido.

Um jornal ministerial contradiz a affirmativa, e logo o *Tempo* vem a declarar que mantem o que disse, e que só quando o governo do Banco de Portugal o desmentir, dirá o que sabe.

Pelas declarações do *Tempo* vê-se que, se o Banco soffreu o vexame do estabelecimento inguez lhe retirar o credito concedido, foi pelas relações que elle está sustentando com o governo.

E' assim que nos tratam no estrangeiro, e em condições tão degradantes consente o paiz no poder essa sucia de bandoleiros que o deshonra.

A lei das rolhas

Esses ministros que têm permanecido no poder a rasgar leis e a afrontar as liberdades publicas, com um descaio de meretriz—escudados n'uma dictadura ignominiosa, começam a encher-se de raivas pela attitudie digna da imprensa que os accusa, e condemna, a mostrarem os dentes anavalhados com que pretendem ferir-a.

Já se mandou processar a *Provincia*, a *Vanguarda* e a *Aurora do Lima*, a qual respondeu á intimação judicial com um protesto violento, no qual se lêem estas palavras:

«Responderemos, sim, ás justicas d'El-Rei. Monarchicos, que temos sido, liberaes, que sempre seremos, homens d'ordem, respeitadores dos principios e das instituições vigentes, a algada faroz d'uma lei de imprensa, que é a negação de toda a liberdade de pensamento, cairá sobre nós, porque fizamos uma critica sangrenta aos actos d'um secretario d'Estado, que tendo ainda hontem nascido para a vida publica, como ministro, entrou logo, como alta celebridade, para a galeria dos mais illustres protagonistas d'opera comica.»

A *Vanguarda* e a *Provincia* levantaram com energia e altivez a affronta lançada á liberdade de imprensa, continuando a auto-psia d'esse cadaver já putrefacto, que se finge com forças para dominar a corrente revolucionaria, que incende no coração de todos os portuguezes honrados.

Bem illudidos estão os Francos e os Hintzes, os Navarros e os Marianos, como todos os outros, se julgam que não virá um dia de justiça, depois de tanto crime praticado contra a honra da patria, contra a felicidade d'este povo, contra a liberdade de nós todos.

Bem illudidos estão esses arremedos de homens dignos, se se convencem de que não de ficar impunes, quando tem posto o paiz em miseria, reduzindo-o á fome, decretando leis barbaras e despoticas, roubando os dinheiros da nação,—coarctando liberdades e negando aos cidadãos os seus direitos civis e politicos!

Ha de chegar o dia, contae com isso—da vossa punição e do vosso castigo.

Continuem no caminho das perseguições, e veremos quem é o vencido.

A historia toda nos diz que sempre os inimigos da liberdade caíram prostrados pelo braço do povo.

E a historia não mente.

Para Lourenço Marques

Partiram para esta possessão africana, a bordo do *Vega*, 30 praças da armada, 4 de engenharia e 1 sargento, 10 da administração militar, a banda de infantaria 2, 26 praças de policia e 32 degredados.

Este vapor largou boia ás 3 horas da tarde em direcção a Paço d'Arcos para receber o esquadrão expedicionario de lanceiros 1 o qual foi transportado para bordo em pequenas embarcações.

A's 4 horas, seguiu a sua derrota conduzindo os bravos soldaos que vão combater em nome da patria.

O sr. ministro da guerra acompanhado de muitos officiaes de cavallaria, partiu de Belem a cavallo até Caxias, para assistir ao embarque do esquadrão. Ao levantar ferro, houve muitos vivas.

Uma amabilidade, que não teve nem terá se os desgraçados vierem de Lourenço Marques, arrazados de enfermidades, como aconteceu não ha muitos mezes ao troço de soldaos, que regressavam d'aquellas regiões inhospitas.

Devem-se lembrar dos protestos da imprensa contra o governo, pela indiferença que mostrou por esses servidores da patria, não lhe dando meios nem lhe prestando auxilio para o desembarque ao caes e d'ahi para o hospital.

As ovações, que lhe fizeram ao partir, os braços, que se levantaram em estrepitosas palmas, não appareceram então a estendendo-se em seu auxilio, ao saberem do seu regresso, nem ao vel-os nas ruas cambaleantes, cheios de fome e de canção, lhe proporcionaram transporte rapido que os conduzisse ao hospital, onde recolheram mortos pela doença e pelo mau tratamento na viagem.

Os patriotas!

COLLIGAÇÃO E ABSTENÇÃO

Nada vale, de nada serve o nosso esforço, se d'elle não resultar alguma utilidade.

A verdade d'este apophetegma de moral positiva vem muito de molde, para julgar os esforços e os processos, empregados pela opposição partidaria contra o actual governo.

Referimo-nos, é claro, á chamada *colligação liberal* ou opposição colligada.

Hybrida colligação foi ella, como todas as que se formam de elementos heterogeneos e partes repugnantes, e como taes só podem produzir resultados contradictorios, dar soluções antagonicas e, por isso, praticamente inconciliaveis; verdadeiros beccos sem sahida para os temerarios, que, de rompante e ás escuras, n'elles se precipitaram.

E lá foram o *partido* republicano, embrulhado no *partido* progressista, e os progressistas, arrastados pelos republicanos, dar consigo aos encontrões no tal becco sem sahida.

Uns e outros deviam ha muito estar convencidos e fartamente desenganados, por experiencia propria e alheia, que as representações, os manifestos, os protestos, os comícios, do mesmo modo que as escaramuças e conflictos parlamentares são emolientes anodinos, paliativos inertes, quando o doente está em perigo, e a doença, de chronica, se tornou aguda. Não curam; pelo contrario entretêm e, em alguns casos, se não provocam, facilitam o agravamento da molestia. Nas grandes enfermidades sociaes, como em outro qualquer estado pathologico de gravidade, é necessaria a applicação de *revolucionarios* o immediato emprego de medicamentos energicos, de remedios heroicos.

A colligação foi: na politica progressista, fundamentalmente *realista*, que deseja e quer a conservação da monarchia, — um erro deploravel, um desastre; na politica republicana, fundamentalmente contraria á monarchia, e que absolutamente deseja e quer a abolição da realza,—foi uma indesculpavel incoherencia, um contrassenso, um absurdo, com o qual a Nação nada aproveitou, nem, já agora, aproveitará.

Não é com alianças hybridas e concubinaes espurias, ordinariamente ephemeros e estereis, que a Republica poderá medrar em Portugal, ou em outra qualquer parte.

Não é com taes coalisões que ella ha de alcançar maior vigor moral, adquirir maior somma de recursos, já de si mui avultados, nem augmentar a intensidade das suas forças, hoje, antes e depois da *celebre* colligação, poderosissimas em Portugal como em toda a Europa.

A camaradagem com os progressistas, se não enfraqueceu os republicanos, sem duvida os não fortaleceu; comprometteu porém a sua dignidade, desmereceu, um pouco, o seu prestigio, quebrantou lhe, até certo ponto, a mascula tensão da sua austera integridade moral. Como expediente estrategico no jogo partidario, a *colligação* foi um *truque* desastrado, por meio do qual os progressistas, sectarios ferrenhos e accerrimos defensores da monarchia, propagadores obstinados da realza constitucional, conseguiram, mais uma vez, empatar as vasas aos republicanos na doce esperança de, ganha a partida em commum, empalmarem elles, só para si, o bôlo todo inteiro, espoliando os parceiros, que lhes deram os trunfos e os matadores.

Nem uns nem outros porém levantarão o bôlo, e mais uma vez o Povo será codilhado pelos banqueiros do poder na tabolagem da monarchia, com a qual vão feitos, e onde o rei e os seus ministros se divertem á custa da fustigada pelle e dos descarnados ossos d'esta Nação officialmente moribunda.

Hoje deve reunir em Lisboa a grande assembleia geral do partido progressista, efim de votar ou antes sancionar e decretar, a exemplo do Directorio Central Republicano, a completa abstenção na proxima lucta eleitoral.

E dizemos sancionar e decretar; porque ella já se pôde considerar discutida e deliberada nas assembleias parciaes do mesmo partido, celebradas em Lisboa, no Porto e em outros centros importantes das provincias.

Da abstenção, pois, nos occuparemos no proximo numero, apreciando-a em si, nos seus fundamentos e nos seus effectos.

O JOGO DA BOLA

EM SANTA CRUZ

Coimbra é das cidades importantes do paiz aquella, onde os melhoramentos publicos menos se fazem sentir nas transformações que a civilização exige, para o bem estar material e moral da população.

Depois que o predomínio vaidoso dos tyranetes, sob a designação de *mandões*, transformou essa inclassificavel casa da camara em baluarte das politiquies electoraes; os reditos da cidade, convertidos em apangio de amigalhotos e compadres, por mais addicionaes e percentagens annexas á quota da contribuição, mal chegam para as exigencias do expediente e das burocracias.

De resto as vereações gastam-se na inactividade.

E' ver os extractos das sessões!

Ora um dos mais salientes e louvaveis actos a registar nas gerencias dos ultimos annos foi indubitavelmente a aquisição da quinta de Santa Cruz. A cidade ficou de posse de terreno abundante, bem exposto e sadio para edificações e jardins particulares, para futuros bairros operarios e muito mais. E além d'isso com o recinto do Jogo da Bola, arruamentos e arvoredos circumjacentes realçados de obras d'arte, que lhe dão um aspecto attraente para a convivencia e a alegria d'um momento.

Pois até hoje nem a energia da camara, nem a iniciativa particular tem sabido aproveitar aquelle magnifico local, para divertimentos proporcionados ao domingo á população enfatiada e melancholica.

A musica regimental, por um capricho inexplicavel, teima em tocar no Caes, onde a concorrência se acotuvella n'um passear de frenezi, litteralmente aos empurrões, sob o calor ardente do sol nos dias estivaes, e ás emanações humidas do rio, mal chega a noite. Faz dô ver as damas derreadas com os pés pisados pelo empedrado irregular da calçada, sem assentos e sem commodidades, atropeladas pelo transito constante dos carros.

O Club de gymnastica vae para a Estrada da Beira abrir concursos de velocipedia e convida o publico, que apenas pôde presenciar a partida dos contendores e a chegada dos victoriosos, passando o inter-vallo de horas a bocejar n'uma misantropia dolorosa; e despreza o circuito, tanto a proposito indicado, onde a multidão poderia seguir com a vista todas as peripecias da corrida pela Avenida de Santa Cruz e Entremuros, offerecendo os velocipedistas ás repetidas aclamações, tantas, quantas fossem as vezes que passassem em presença dos espectadores animados e expansivos pelo imprevisito dos episodios.

A infancia deveria encontrar ali um delicioso *square*, posta em liberdade e á vontade. E além d'isso frequentes vezes ali reunida para concursos de agilidade, exercicios de gymnastica e divertimentos variados.

Em nada d'isto se pensa; e para aqui andamos a apodrecer de isolamento e de tristeza, cheios de bilis e engulhos, n'uma detestação mutua de bandidos! . . .

A camara nem sequer manda renovar os arvoredos desbastados, nem ninguém se lembra de explorar,—mesmo como tentativa mercantil,—a concorrência e o apreço, que o lugar merece.

Decididamente isto é a cidade mais indolente e faneraria do universo!

A trapalhice do Nyassa

Não se sabe ainda qual a attitudie do governo em presença da ladroeira que ultimamente se descobriu na companhia do Nyassa, mas diz-se que o caso está creando embarcações ao ministerio, porisso que nem todos os ministros estão de accordo se proceda judicialmente contra os criminosos, e até se falla em crise.

Como auctores da rapinagem citam-se nomes de figurões; e nada admira que se tente pôr pedra em cima de mais este roubo.

Se os governos não protegessem ladrões, estaria hoje na Penitenciaria o ladrão da *outra metade*, o dos *bonds* de Hersent, e tantos outros.

RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO
DO
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 —
Cartonado, 300 — Encadernado, 400.

PADARIA LUSITANA
(SYSTEMA FRANCEZ)
DE
DOMINGOS MIRANDA
LARGO DO BOMAL

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.



BI-CYCLETAS CLEMENT

26 Acabam de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou nos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1893.

Nestas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta forma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

Theatro-Circo Principe Real
DE
COIMBRA

23 Arrenda-se desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante. Recebem-se propostas em carta fechada até 20 do corrente, na rua da Sophia, 56 3.º

LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,
LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

MEMORANDUMS
Letras commerciaes
Impressos para repartições

Typ. Operaria * Coimbra

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes
6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE
PREÇOS FIXOS



8 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coróas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

CAIXEIRO DE PADARIA

25 Precisa-se de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

ENVELOPPES, TIMBRES
CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria * Coimbra

Vinho de mesa sem composiçáo

7 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Cavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

JORNAES, LIVROS
de grande formato

Typ. Operaria * Coimbra

HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

4 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Tambem já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

5 N'este antigo estabelecimento colhem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãstichas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO
CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA

9 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

FACTURAS
DESENHOS VARIADOS
IMPRESSOES NITIDAS

Typ. Operaria * Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes
Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

CALDEIRA DA SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

RUA FERREIRA BORGES, 174
COIMBRA

2 Executa todas as operações de cirurgia dentaria.

Tem grande quantidade de artigos para dentaduras artificiaes, que colloca a preços muito reduzidos, garantindo a sua boa execução.

Os srs. clientes da Beira que precisem de trabalhos, que demandem pouco tempo, poderão seguir no comboio que chega a Coimbra pelas 2 horas da tarde e retirar no que sae nesse mesmo dia depois das 4 horas.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola
Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

CARTAZES
de grandes dimensões
Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria * Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

6 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA
SINGER
ESTABELECIMENTO
DE
FAZENDAS BRANCAS
DE
MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31



Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torcaes e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

4 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos
DO POVO
DEFENSOR
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

LIVROS: Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 9 de maio de 1895

PORTUGAL E BRAZIL

No meio de tantas desventuras e calamidades, que sobre nós têm lançado a ignorância, a imprevidência, a leviandade dos últimos governos da monarchia, comprovadas por outros tantos desatinos e desafortunadas arbitrariedades, e para linitivo das nossas angustiosas magoas, veio consolar-nos o completo restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a grande Republica Brasileira, desgraçadamente interrompidas, sem que até hoje se tenham apuradas as causas e liquidado as responsabilidades d'uma tal interrupção, a qual portuguezes e brasileiros profundamente sentiram, e, nem um só momento, deixaram de lamentar pesarosos e indignados.

E' facto para sinceras alegrias e jubilosas manifestações de applauso.

E de as sentir e manifestar cordealmente não cessa, e á porfia se empenha o Povo portuguez, o qual, no intimo da sua grande e generosa alma nacional, conservou sempre inalteravel o seu amor de familia, e guardou o mais vivo e profundo sentimento de gratidão pelo Povo brasileiro.

E' pois justo que nos congratulemos por tão fausto acontecimento; e saudemos, com inteira satisfação e fervoroso entusiasmo, aquellos nossos bons irmãos, leaes e prestimosos amigos, fazendo votos pelo seu engradecimento, pela propriedade e gloria das instituições republicanas, com as quaes muito enobreceram o seu respeitavel e já glorioso brazão de povo livre e independente, e mais illustraram o seu honrado nome, substituindo ao imperio decadente a mais auspiciosa das Republicas, e á degenerada realza d'uma dynastia, desprestigiada e gasta, os inexgotaveis recursos e as energias vigorosas da moderna democracia, já poderosa, triunfante por toda a America, e que não tardará a conquistar e a avassallar todas as nações da velha Europa, a fim de as libertar e rejuvenescer, para que, obedecendo á lei do progresso, melhor possam realizar os seus destinos, e cumprir a sua tarefa na grande e profunda transformação, que se prepara, e elabora no seio da Humanidade.

Felicitemos pois a Nação Brasileira por tantos motivos de grandeza e prosperidade; e com ella se congratula a Nação Portuguesa pela feliz restauração das nossas relações politicas e officiaes, que maior valor e importancia terão por certo, quando Portugal fór, como é o Brazil uma florescente Republica democratica.

E, por isso, dizemos relações politicas e officiaes; porque as boas relações nacionaes e particulares nunca foram quebradas, nunca interrompidas.

Persistiram sempre, constantes e animadas pelo mais sincero affecto, atadas pelo indissolvel e apertado laço que natural e historicamente prende, e conserva unidos pela fraternidade ethnogenica os dois Povos, que o Atlantico não separa, mas estreitamente liga por meio das indomaveis correntes de suas aletoras vagas, as quaes todavia obedeceram a Pedro Alvares Cabral e aos seus corajosos companheiros, e com as quaes tão illustres Portuguezes aproximaram dois paizes e dois povos, materialmente afastados, moralmente e desde então perpetuamente unidos nos interesses do presente e nas aspirações de futuro.

Que á boa combinação e completa harmonia de reciprocos interesses venha depressa juntar-se a realzação de communs e identicas aspirações.

Partido republicano

Acham-se já eleitos entre outras as seguintes commissões municipaes republicanas, Porto, Coimbra, Setubal, Santarem, Lagos, Grandola, Aveiro, Villa Real, Chaves, Poiares, Móra, Villa Nova de Gaya, Serpa, Arraioles, Barcellos, Oliveas, Odemira, Trancoso, Povo de Lanhoso, Ponte de Lima, Braga, Villa do Conde, Mirandella, Famalição, Cezimbra, Figueira da Foz, Mafra, Almada e Galveias.

Em breve serão eleitas muitas mais, o que mostra quanto tem sido bem recebido e coroado de exito o movimento de organização partidaria empreendida pelos nossos correligionarios do Porto, os quaes com tanta dedicação e zelo têm auxiliado a causa republicana.

Tambem têm sido eleitas muitas commissões parochiaes, e por todo o paiz continuam os trabalhos preparatorios para que em breve o partido republicano seja, não um partido desorganizado, como até agora, mas um partido que mereça a mais absoluta confiança ao paiz que o aponta como o herdeiro da pesada carga que a monarchia em breve, por certo, lhe deixará, e de quem n'este momento de luta aberta se exigem os maiores esforços e sacrificios.

Registemos

Tanta coisa se tem visto em politica e em politicos que se chega a duvidar de tudo e de todos.

Tem sido muito commentada a declaração com que o sr. José Luciano de Castro encerrou a reunião progressista, deixando a todos n'uma hesitação entre o acreditar ou não nas suas palavras.

Lê-se na Vanguarda:

Por fim, o sr. Jose Luciano agradeceu a comparencia dos seus correligionarios e fez as seguintes declarações importantes:

«Tem convicções monarchicas. Monarchico é o seu partido, mas monarchico do regimen constitucional representativo e não d'um regimen de doidos que nos governa, para quem a lei é apenas pretexto para successivas provocações.

«Mas acima da monarchia está a liberdade. E se o partido progressista, para a defender, tem de morrer, póde então morrer com gloria, conscio de que soube cumprir até ao fim os seus deveres.»

Que bem vos deveis lembrar, oh mortaes, das ameaças ao paço, onde se quizeram pôr escriptos.

«Jornal da Louzã»

Um novo combatente vem juntar-se ás nossas fileiras, trazendo-nos a sinceridade das suas convicções, nascidas da descrença e do desanimo, por ver que as instituições monarchicas levaram o paiz á deshonra e á miseria e se têm mostrado refractarios a uma regeneração completa, mantendo com escandalo o estado de corrupção que está latente, protegendo e auxiliando as concessões e tranquiernas, que tem sido o lemma e a divisa de todos os partidos.

Regosija-nos a camaradagem do nosso collega — *Jornal da Louzã*; — e para que se avalie da sua attitude, ao filiar-se no partido republicano, copiamos do seu energico artigo — *No nosso posto* — o periodo com que o termina.

«Desiludidos dos politicos que á sombra das instituições vegetam e das instituições que os acolhem nas dobras do seu largo manto, abandonamos, por fim, a nossa attitude expectante caugados da ver infamias, enojados do tanto roubo a campear por esse paiz, transformado n'um pinhal da Azambuja. É a nossa bandeira, que palpitava, até aqui, pairando acima dos partidos, que mais se deverão chamar quadrilhas, desfralda-se agora abertamente, francamente na hoste republicana, onde os caracteres honestos e immaculados se aliam e enleiam em frisantissimo contraste com os *marionettes* da monarchia.

Enviamos um fraternal aperto de mão ao novo combatente pela causa da Republica.

A ABSTENÇÃO ELEITORAL

Como era facil de prever, a assembleia geral dos representantes do partido progressista votou, por unanimidade e sem hesitações nem reservas, a completa abstenção eleitoral.

Sob proposta do sr. Barros Gomes, ficou definitivamente resolvido:

1.º Que o partido progressista se abstenha de qualquer intervenção na eleição de deputados a que se proceder, em execução do decreto dictatorial, que alterou e substituiu a legislação que antes da sua publicação vigorava.

2.º Que os membros do partido progressista não aceitem candidaturas, e renunciem o mandato, se forem eleitos.

3.º Que os paes, pertencentes ao partido progressista, se abstenham igualmente de tomar parte nos trabalhos parlamentares, se os houver, sob o imperio d'aquelle decreto.

Mais algumas outras resoluções foram tomadas, tendentes a assegurar a execução de um programma de politica e administração escrupulosamente liberal, economica e honesta, como por vezes o partido progressista tem promettido, não havendo todavia, em tempo algum, cumprido *escrupulosamente* a sua promessa.

Está pois definitivamente adoptado, por iniciativa da chamada *colligação liberal*, o expediente da abstenção nas proximas eleições, caso ellas cheguem a realizar-se.

A abstenção eleitoral, por parte dos republicanos, é hoje, como hontem, como ha muito tempo, e especialmente depois do 31 de janeiro, uma necessidade politica e moral indeclinavel, um dever impreterivel; ao seu cumprimento se liga hoje, como se ligava então a nobreza dos seus actos e a coherencia dos seus principios.

Os republicanos deliberaram agora o que, ha muito tempo, deveriam ter resolvido.

Collocados fóra da ordem legal, declarado, por elles e por toda a gente, o parlamento viciado na sua origem e na sua formação, corrompido nos seus actos e tumultuario nas suas discussões, falto de dignidade e patriotismo, tornando-se por fim uma engrenagem inutilisada e perturbadora no caduco regimen monarchico constitucional, os republicanos, por certo, não podiam nem deviam, sem manchar a sua honra e comprometter a sua dignidade, entrar onde o vicio fermenta, a corrupção lavra, e a desordem impera; onde a omnipotencia do *executivo*, ao serviço do rei e da dynastia e não do Povo e da Patria, campeia desenfreada; onde o servilismo partidario ou o accordo sordidamente interesseiro substituem a lei e o dever, a honestidade e a justiça.

Poderiam sim lá entrar, mas para expulsar a golpes de azorrague a turba-multa dos perversos e assalariados servidores da realza contra a Nação, e fechar sobre elles as portas do profanado templo, convertido pelos partidarios da monarchia em espelunca de traficantes e malfiteiros.

Para os progressistas, a abstenção é tambem digna, é honrosa. Se não é um dever impreterivel, é uma necessidade d'ocasião inevitavel. Consequencia logica das suas doutrinas, embora incoherentes, porque constantemente oscillam entre o retrocesso e a revolução, corollario dos seus ultimos arremessos de opposição ao actual governo, a abstenção impunha-se-lhes.

Proclamada, não só com palavras na imprensa e nos comicios, mas tambem com actos na sua vida publica e particular, a inconstitucionalidade da *dictadura* e a illegalidade de tudo quanto de monstruoso ella tem arbitrariamente legislado, declarado nullo e subversivo da ordem e contrario ao progresso nacional, funesto á propria realza tudo quanto de tórpe e abusivo ella tem praticado, os progressistas não podiam, não deviam reconhecer e, muito menos, aceitar a reforma eleitoral, logo por elles repellido e severamente condemnada.

Para elles é pois coherente, logico, inevitavel a mais completa e intransigente abstenção. Quaes serão, porém, os resultados d'este acto de *força negativa* por parte dos colligados contra o actual governo e implicitamente contra as actuaes instituições, que o governo representa, e das quaes é hoje em Portugal o unico sustentaculo? Vel-o-hemos.

Sciencias, lettras e artes

OS PASSOS DA HUMANIDADE

Trabalham machinas enormes e das entranhas reconditas da terra, florestas adormecidas sahem novamente á luz, arrancadas ao seu leito de rocha.

... Em todo o globo, de pólo a pólo ha uma febre de evolução, e a humanidade, essa grande creança inconstante que chora, nas torturas d'um Destino que não comprehende, tomada d'uma vertigem subita, marcha pelas estradas da Historia, ao clarão d'um grande facho ardente, embriagada de futuro...

... A luz chama-a, e emergindo rapidamente do escuro, ella entra em plena claridade, sulcando os campos brancos d'uma nova aurora.

Approxima-se a libertação dos povos, as algemas rangem prestes a partir, a idéa contida em circulos de ferro, começa a alargar o seu ambito, e está quasi a pairar épica e incendiada nos céus d'uma outra epocha... Atravez da Historia, Camões observa-a e estremece no tumulto... e o spectro de Homéro na habitação etherea dos poetas, pega n'um stylete de fogo e está prompto para escrever em taboas de luar uma Iliada abraçadora, resumo das glorias d'amanhã...

... Tudo vive, d'uma vida intensa, d'uma vida possante, e o globo abafado em Progresso corre, corre no meio da treva, irradiando fogo, aureolado de luz, nimbado de gloria, como uma cabeça arrancada, mas estalando genio, vibrando d'inspiração!...

Machinas, almas, sciencias industrias, tudo sem cessar, fabrica peça por peça, o edificio phantastico e inesperado d'uma civilização unica...

Montanhas d'aço são desbastadas nas fabricas, e o trabalho girando no planeta, é como o sangue esbrazado d'esse organismo extranho, que vae, arteria por arteria, até fazer pulsar o seu desconhecido e immenso coração.

... Que alegria impéra! que aragem de felicidade sopra sobre os entes... tudo canta... tudo ri...

... N'uma ruella tragica, negra, infecta, por entre os casarões disformes, lividos de luar, uma mulher passa...

Uma creança chora-lhe no collo. A noite é escura. O abraço da treva abafa tudo como um manto espesso de veludo negro.

O ceu é aspero, a viração é fria...

A creança chora... Então ao ouvir esses soluços tristes, essa mulher, essa mãe, as faces cavadas pelo soffrimento, os olhos sem luz, os labios brancos, ulula para o espaço deserto apontando a filha: «Eu não tenho pão... e ella tem fome, Senhor!»

... Seculo das luzes! — commenta uma voz na sombra...

JOSÉ JULIO RODRIGUES.

Em calças pardas

Tenta o governo obter dinheiro a todo o preço, e este facto está produzindo verdadeiro clamor o publico, porisso que a situação miseravel d'este povo é tão grande que a virem outros encargos ninguem os poderá supportar.

Ser-lhe-ha muito difficil conseguir mais emprestimos por quanto o governo a hypothecar os rendimentos publicos encontrará pela frente os credores estrangeiros que se não de impôr com tenacidade.

E' isto que os faz andar em palpos d'arnha sem saberem o que fazer. A scua que creou esta situação de crise de ladrões ha de pagar com usura as vergonhas por que tem feito passar um povo honrado e uma nação heroica.

Se a nossa indiferença pelos negocios publicos, nos não levasse a consentir que os governantes dispozessem á farta das receitas do thesouro, não teriamos caído n'esta desgraçada situação.

Só um paiz como nós, onde a corrupção é um vicio, póde supportar semelhantes quadrilheiros. O ajuste virá.

Cruz Vermelha

E' no dia 18, no theatro Principe Real, a festa de caridade promovida pela officialidade de infantaria 23, em beneficio do cofre da benemerita sociedade Cruz Vermelha, que tem serviços relevantes, na protecção dispensada aos nossos soldados nas inhospitas regiões africanas.

Como veem não ha festa que mais mereça a protecção do publico e que mais sympathica se nos torne pelo bem que espalha e pelas dôres que mitiga.

Soccorrer os infelizes soldados nos sertões africanos, onde só encontram a indifferença e o desmazello official, representa tão grande acção de caridade que merece ser coroada por todos os de coração bem formado.

E é que as boas almas têm-se aberto ao appello da commissão promotora do sarau, em beneficio da Cruz Vermelha, prestando-se todos a auxiliar empreza tão humanitaria.

Consta-nos que o programma é muito variado: — Concerto marcial pela banda do 23, grande orchestra regida pelo distincto compositor, sr. Antonio José Ribeiro Alves, mestre da banda do 23, esgrima, uma comedia, cânon cantados por um grupo de senhoras, gymnastica, etc.

Como veem é um espectáculo muito atrahente, que ha de fazer sensação em Coimbra: pelo fim a que se destina e pela boa escolha da recita.

Não devemos passar sem referencia o seguinte caso: — O sr. ministro da guerra empenhou-se junto dos commandantes dos diversos corpos do exercito, para que cada um nas suas localidades promovesse um espectáculo em beneficio da Cruz Vermelha.

Até aqui bem. Ora dá-se o caso haver em muitos regimentos, officiaes amadores: musicos distinctos, bons gymnastas, professores de esgrima diplomados pela escola de Mafra, etc., que bem podiam abrilhantar com os seus trabalhos estas festas puramente militares.

Pois não se dá isso. O ministro da guerra, que pede se promovam espectáculos, é o primeiro a crear difficuldades ás commissões promotoras, não consentindo que officiaes se apresentem em publico.

Inspeção de reservistas

No quartel do regimento 23; a 26 do corrente, principia a inspeção ás praças da 1.ª e 2.ª reserva, por estas freguezias:

Ameal, Arzilla, Antuzede, Assafarge, Almalaguez, Botão, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras, Lamarosa, Ribeira de Frades, S. João do Campo, Sernache, Souzellas, S. Martinho d'Arvore, S. Paulo dos Frades, S. Silvestre, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

A 2 de junho começarão as das restantes freguezias do concelho e cidade.

Regas das ruas

Ouvimos dizer que a camara ordenara aos empregados da limpeza o fazer-se a rega das ruas na occasião em que são varridas.

Se é verdadeiro a camara dar taes ordens, verdadeiro é não serem ellas cumpridas.

Que o fique sabendo o sr. vereador respectivo.

Folhetim — «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIÃO DE MARINHA**VERSÃO PORTUGUEZA**

Havia já muito tempo que Launay estava entregue ás reflexões cujo assumpto indicámos, quando um enfermeiro o viu despertar, annunciando-lhe que o numero sete tinha morrido. O cirurgião deixou a janella machinalmente e dirigiu-se a través de duas alas de camas para o numero que lhe fôra designado, porque n'um hospital um doente não tem nome. Chegado ao numero sete, Launay desviou o lençol, que, segundo o costume, tinham lançado sobre a cabeça do morto, e examinou-o com curiosidade. Todas as suas preoccupações tinham evidentemente cedido o lugar a uma especie de interesse scientifico: o instincto do medico despertara a vista do cadaver.

Passou-lhe ligeiramente a mão pelas protuberancias do craneo, estudou-lhe um ins-

A' imprensa

Não temos recebido a visita dos nossos collegas do Porto: a *Voz Publica e Provincial*; de Lisboa; o *Seculo*, *Dia e Novidades*.

O mesmo nos succede com a nossa estimavel collega — *Resistencia* — que ainda não quiz honrar-nos com a sua visita.

Descuidos, por certo, dos encarregados do expediente.

Invento

O sr. Claudino Ferreira d'Aguilar, habilitado aspirante dos Correios e telegraphos da Estação Central d'esta cidade, acaba de inventar um esplendido *manipulador automatico* movido por um systema de relojoaria, que substitue o empregado telegraphico nas chamadas ás estações, no que estes quasi sempre perdem tempo precioso.

O sr. Aguilar, sempre muito dedicado ao estudo da sua arte e que desde muito tempo revela grande aptidão para as questões telegraphicas, submetteu o seu invento á apreciação do sr. Paulo Benjamin Cabral, distincto inspector geral dos telegraphos.

D'aqui felicitamos o sr. Aguilar e desejamos ver os seus esforços coroados do mais feliz exito.

Curso calligraphico

A reputação que o sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, tem adquirido como calligrapho distincto, os bons resultados que tem obtido os seus alumnos nas diversas localidades onde tem leccionado, animaram o a estabelecer n'esta cidade um instituto de ensino, que installou na rua de Sub-ripas, n.º 27.

Já abriu o seu curso de *calligraphia* e de *aperfeiçoamento de letra em 12 lições*, e compromette-se a ensinar *letra gothica, dourada* e o moderno methodo allemão de *letra rond*, adequado e util ao commercio, merecendo ser aproveitado por esta classe.

Os alumnos do curso de *aperfeiçoamento de letra em 12 lições*, pagarão por uma só vez, 47500 réis restituindo se a gratificação no caso de não obterem esse resultado.

Tambem se responsabilisa a leccionar nos domicilios dos alumnos.

Emprestimo

Auctorizada pelo governo a nossa camara municipal vae realisar o emprestimo de réis 16:000:000, para equilibrio do orçamento.

Desequilibrada anda a camara que sem dar melhoramentos nos gasta o melhor de 16 contos de réis.

E não consta que tenha acções na empreza do elevador.

Desistencia

Desistiram de ir a acto seis alumnos do 3.º anno da faculdade de Direito.

Thesoureiro da camara

Está aberto concurso por espaço de trinta dias para o logar de thesoureiro privativo da camara municipal d'esta d'esta cidade.

Parece que será diminutissimo o numero dos concorrentes por se saber que aquelle concurso é meia formalidade.

tante os musculos da face; depois, como se resolvesse subitamente fazer algumas observações ou esclarecer certas duvidas, ordenou que transportassem o corpo para o amphitheatro.

O morto devia ser, effectivamente, um digno objecto de estudo para um discipulo de Gall ou de Lavater. Condemnado a prisão perpetua por ter commetido roubos á mão armada, Pedro Cranou viveu vinte annos preso, unicamente entregue á ideia de fugir. As suas tentativas de evasão, por vezes felizes, mas que nunca o poderam subtrahir por muito tempo ás buscas da policia, subiam a sessenta, e outras tantas vezes fôra reconduzido ás gales, sob as bastonadas do comitree.

Tão cruéis castigos tornaram-n'o doente e valetudinario, sem o fazer renunciar aos seus projectos. Dir-se-hia que os desejos da liberdade cresciam com a impossibilidade de satisfazer-os; a ideia de evadir-se tornou-se para Cranou uma especie de monomania incorrigivel. Foi necessario carregarem-no de ferros, e então não mais saiu. Esta ultima medida tirára-lhe toda a esperança. Pareceu renunciar á fuga, mas caiu gravemente doente. Havia pouco mais ou menos oito dias que se achava na enfermaria, quando começa a nossa narrativa.

O morto foi levado para a sala de disse-

Os pantanos de Santa Clara

Começam os habitantes de Santa Clara a sentir n'esta quadra de calor, os efeitos perniciosos dos pantanos que estão ao principio da estrada do Almegue, junto ao bairro de Santa Clara.

Quasi todos os annos se representa ao sr. governador civil pedindo-lhe providencias, em nome da hygiene e salubridade, contra taes focos de infecção, e apesar d'isso tudo fica na mesma e o bairro é infestado de febres e epidemias ha muitos annos.

Uma indifferença assim pela saude publica não é bem cabida n'um funcionario que passa por zeloso, a ser verdade que s. ex.ª tem descurado este importante assumpto.

Informam-nos que por conta das obras do Mondego se vão proceder a estudos com o fim de ver se conseguem o escoamento das aguas, por meio da abertura de vallas.

Mas em quanto se não estuda e a obra não principia, os habitantes d'aquelle sitio continuam a ser victimas d'aquelles focos de infecção.

Estes pantanos, antes de funcionar a fabrica de lanificios, secavam nos principios do calor, agora, porém, que a fabrica desagua para ali as aguas da lavagem das lãs, conservam-se em charco todo o anno.

Talvez se evitasse a permanência constante dos pantanos se as aguas que correm da fabrica fossem desviadas d'ali.

E' um assumpto de importancia a que o sr. governador civil deve ligar alguma attenção.

Mez de Maria

Este anno cantam-se muitas novenas do mez de Maria em Coimbra.

Ao Collegio Novo, Seminario, Santa Theresa, e collegio Ursulino concorrem muitos devotos.

Viatico aos entrevados

No proximo domingo saira da igreja do Carmo a procissão que vae ministrar a communhão aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

Espera a meza que os moradores das ruas: Sophia, Mont'arroyo, da Louça, largo das Olarias, rua da Moeda, praça 8 de Maio, ruas Direita, do Carmo, Sophia e Fóra de Portas, por onde a procissão passa, adornem as suas janellas.

Aviso aos contribuintes

Pela administração d'este concelho foram enviados á thesouraria da camara todos os documentos de contribuições directas municipaes, referentes aos annos de 1893 e 1894, que alli se achavam para cobrança coerciva, afim de que os contribuintes possam pagar ainda voluntariamente as suas respectivas collectas.

Achamos acertada semelhante medida.

Anel perdido

Acha-se depositado no commissariado um anel d'ouro, que foi achado e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O amphitheatro das galés, que raras vezes servia, era ainda mais lugubre do que costumam ser semelhantes logares. Aqui e além viam-se dispersos alguns membros roídos pelos ratos; pedaços de carne petrificada pendiam das mesas de marmore, e os pés escorregavam nas lages tintas de sangue esverdeado. Ao fundo um esqueleto incompleto, suspenso perto de uma janella aberta, balanceava ao vento da noite.

Por mais habituado que Launay estivesse a ver taes objectos, o adiantado da hora, a fria humidade do amphitheatro, e essa incerteza phantastica em que a noite envolve as coisas, causaram-lhe uma especie de terror. Apressou-se em preparar os instrumentos, aproximou-se da mesa e descobriu o cadaver do forçado.

Estava completamente nu; o corpo, muito magro, tomar-se-ia facilmente pelo de um velho, se alguns musculos mais tezos, algumas carnes mais bem conservadas, não indicassem os restos de uma virilidade vivace; mas estes traços de vigor eram muito raros. Os membros estavam de tal modo cobertos de cicatrizes e a pelle tão golpeada, que parecia composta de mil retalhos grosseiramente cosidos uns aos outros. Trazia ainda na perna esquerda a manilha de ferro, que já lhe cavara n'ella um fundo traço.

Depois de contemplar um instante os restos de um homem que tanto soffrera, Lau-

Museu archeologico

No Instituto de Coimbra está-se procedendo ás obras indispensaveis de reforma na casa onde está installado o museu archeologico do mesmo Instituto.

Na sala do pavimento inferior do edificio, já se abriram tres janellas e contam em transformar toda aquella parte destinada ao museu.

Os trabalhos de reforma são dirigidos pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, membro dirigente do Instituto, e d'uma competencia comprovada.

Notas de carteira

Regressou de Lisboa o sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegraphopostaes d'este districto. Damos as boas vindas a s. ex.ª.

Regressaram tambem de Lisboa, onde foram tomar parte na reunião do partido progressista os srs. drs. Laranjo e Fernandes Vaz, lentes da nossa Universidade.

O nosso amigo, sr. Antonio de Sousa Lemos, viu perder uma sua filhinha a quem muito cria, o que o deixou prostrado de dôr. Sentimos as suas maguas.

Capa e batina

A academia de Lisboa, esquecida já da affrontosa bofetada que o bruta-montes do commissario Dias, applicára no meio da rua a um seu companheiro, gasta o tempo e a sua sciencia em implorar dos poderes do estado, não o castigo para o borracho commissario, mas o uso obrigatorio da capa e batina.

Ora o sr. ministro do reino não desejando melindrar a Universidade e querendo satisfazer ao pedido das escolas de Lisboa e Porto, encarregou o sr. Luciano Cordeiro, que é homem de primeira, em coisas de *toilette* — de estudar um uniforme para a rapaziada.

Dito e feito; e o sr. Luciano Cordeiro, depois de difficeis locubrações apresenta um primor em fatiota:

Calça e blusa, um capindó azul a cair um pouco abaixo das costas, cinto de couro com as armas nacionaes, boina com borlinda de côr para se distinguirem os cursos... e elles ali estão... umas flores.

Para complemento ao uniforme: — pôs d'arroz e carmin nas faces, andar miudinho e bambuleante, e flânar á noite pelo terreiro do Paço...

Queixa

Queixou-se Joaquim Lopes dos Santos, e Antonio Cesar de Carvalho, carregadores na estação do caminho de ferro, de terem sido agredidos pelo acarretador Joaquim dos Santos Rocha, morador na rua das Rãs, o que lhes resultou algumas contusões.

No nosso mercado

Já vae affluindo ao nosso mercado algum peixe proveniente das costas de Mira, Lavos e Figueira da Foz, regulando, por em quanto a sua quantidade por dois mil kilos diarios, ao preço de 160, 200 e 240 réis o kilo.

Launay aproximou a lampada e armou-se da faca de disseccção. No momento, porém, em que levantava o braço do morto, julgou sentir resistencia. Surprehendido e quasi assustado, inclinou-se sobre o cadaver e ergueu-lhe a cabeça á altura da lampada; as palpebras tremeram ligeiramente... e os olhos abriram-se.

Launay recuou aterrorizado: o cadaver levantou-se vagarosamente, olhando em volta de si com inquietação. O cirurgião estava immovel, não sabendo que pensar, quando viu Pedro Cranou saltar da mesa e dirigir-se para a janella. Este movimento foi um traço de luz. Não era o primeiro forçado que procurava a evasão n'uma morte simulada; comprehendeu tudo, e, recuperando o sangue frio, lançou-se sobre Cranou, agarrando-o pelo meio do corpo no momento em que elle se preparava para saltar da janella.

O forçado procurou libertar-se, mas Launay não largava a preza. Começou então entre elles uma luta encarniçada, terminando pela queda de Pedro, que, nu e fraco, não podia resistir por mais tempo.

— Bem vêes que não és o mais forte, disse o cirurgião prendendo-o sob o joelho; não te evadirás de modo nenhum.

Cranou tentou novos esforços; mas, conhecendo que eram inuteis, renunciou á resistencia.

(Continúa.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

A venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

VINHO VERDE

27 Especialidade em vinho verde de Amaranthe. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas



BI-CYCLETAS CLEMENT

26 Acabam de chegar a CASA MEMORIA, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou nos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta forma pôde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legítimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo sistema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

4 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fora e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pá-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis. }

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 Armazem de fazendas de algodão, lá e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação do verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

Vinho de mesa sem composição

7 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

CAIXEIRO DE PADARIA

25 Precisa-se de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

ENVELOPPES, TIMBRES CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria e Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

3 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, tomá seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	28700	Anno 28400
Semestre	18350	Semestre 18000
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contrato especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Defensor

do Povo

COIMBRA—Domingo, 12 de maio de 1895

A LEGITIMA DEFEZA

Em nenhuma das nossas crises, porque nenhuma por certo mais temerosa e de caracter mais pernicioso, no dizer da Historia, nos tem acometido, se tornou mais urgente, e mais legitima se impõe, á honra da Nação e á dignidade do Povo Portuguez, a necessidade de se defender, de defender a sua vida nacional, de acudir á conservação da sua integridade politica, economica e moral contra os escandalosos abusos do poder, contra a violação systematica das leis, contra a obstinada prepotencia da auctoridade, contra os accumulados vexames do fisco, contra a exploração revoltante, contra a oppressão descarada e insolente, com que os seus desastrados e usurpadores governos o espezinhavam, insultam, e affrontam nos seus direitos, esmagam, e roubam nos seus haveres.

Por todos os meios, ainda os mais violentos, nos tolhem a liberdade; negam a justiça; impõem o silencio; açoutam a dignidade de cidadãos livres; affrontam a honra de homens trabalhadores e honestos; envolvem em densas e escuras nuvens de tristeza e dor o seu futuro; cerram em negras sombras o largo horizonte das suas mais bellas esperanças; cortam brutal e desapidadamente as suas tradicionaes e gloriosas aspirações de liberdade e independencia!

Nunca o Povo Portuguez precisou mais de se defender e ser defendido.

Nunca o Povo Portuguez se viu, como agora, forçado a combater sem treguas, sem dó nem piedade os seus adversarios; que não são inimigos de fóra, mas de dentro; inimigos que elle, o pobre Povo, em sua casa abriga, e com o seu trabalho sustenta.

Esses inimigos são os ministros da realza degenerada e pervertida, os partidarios da reacção, os restaurados temerarios do absolutismo, toda essa casta maldita de surdidos traficantes, de repellentes e abjectos especuladores, que, em tudo e por toda a parte, espalham e protegem o roubo, inculcam e favorecem a devastadora epidemia da immoralidade.

O que por ali vae, e se pratica no mundo official, nas altas regiões da sociedade portugueza ninguém o ignora; todos o vêem, todos infelizmente o sentem, dolorosamente o experimentam, tristes e envergonhados confessam, indignados censuram, e pezarosos lastimam.

Na ordem politica: — o parlamento fechado; a Carta Constitucional suspensa; o direito de associação e reunião, a liberdade de imprensa e outras preciosas garantias de ordem e de progresso nacional, se não de todo supprimidas, ameaçadas de o ser pelo arbitrio ministerial, sujeitas á prepotencia caprichosa de governos desorientados, de cabeças, se não inteiramente ócas, sem duvida manifestamente desequilibradas. E para cumulo de insensatez uma reforma eleitoral absurda, parto monstruoso de uma dictadura desvairada, á qual, se revolta o senso commum, provoca ao mesmo tempo irreprimiveis nauseas, como se fóra o vomito negro de bilis extravasada!

Na ordem administrativa: — uma outra reforma, em tudo e por tudo, igual áquella, como que o seu complemento necessario, o seu indispensavel instrumento; uma reforma que suprime as franquias e liberdades locais, e entrega ás dilaceradoras garras do poder central, de seus agentes e auxiliares os municipios, affrontando bar-

baramente a Natureza, e desmentindo aleivosamente as afirmações da Historia.

Na ordem economica e financeira: o escandalo assombroso dos syndicatos e a immoralidade crescente dos monopolios; a suja negociata dos phosphoros e a immunda tranquiernia do Nyassa; a alienação gratuita e a retalho dos nossos vastos e importantes territorios africanos; a partilha insolente e criminosa das nossas ricas possessões ultramarinas; o desbaratar incessante, occulto, mysterioso dos dinheiros publicos; o saque e a quebra fraudulenta de bancos e companhias, em conta corrente com o Estado e protegidas pelo governo; a insolencia dos encargos do thesouro, ao mesmo tempo que a divida publica prodigiosamente cresce, o deficit toma espantosas proporções devoradoras, os impostos esmagam com o seu enormissimo peso os quasi inteiramente exaustos contribuintes, e, para maior desgraça e maior perigo, a desoladora e medonha perspectiva de um anno de fome e devastadora miseria!

Deante de tão sombrio e horroroso quadro de desventuras e vergonhas occorre perguntar: Não terá o Povo o direito incontestavel de se defender, de empregar ainda os meios mais violentos contra os seus injustos perseguidores, de exterminar pela revolução os seus adversarios, de repellir, a ferro e fogo, os causadores da sua ruina, de esphacellar, com as suas fauces de leão invencivel, todos aquellos que traçoem amente o aggridem, e põem em imminente e, dentro em pouco, inevitavel perigo a sua vida nacional, a sua existencia de povo livre, de nação independente?

O povo contente

E' a Tarde, sanfona do governo, que afirma não se importar o paiz com a ausencia dos partidos nas eleições.

Cançado da politica, apenas se preocupa com a boa administração economica!

Nem nunca se viu tanta economia! E' um maná do céu que tem caído sobre o paiz!

Vão vendo: as tramoias dos syndicatos; as maroscas dos bancos; as tranquiernias em companhias ferro-viarias, as concessões de terrenos na Africa, a compra de predios no Porto e para cumulo de economia o latrocinio do Nyassa... fóra a outra metade, etc.

Rica administração economica. Isto é lá para cançar o paiz!

Opiniões

O Seculo, na bocca do Commercio de Portugal é tido e havido por folha official; no bestunto da Tarde passa por ser o grande órgão republicano, e diz:

«O Seculo, o grande órgão republicano, isenção que muito o honra, classifica de louvavel o acto de Sua Magestade.»

Toda se regalou, a Tarde, porque no grande órgão foi tocada a palinódia em honra do seu rei.

Cabe n'isto o adagio — Quem tudo quer...

Que estadistas!

A marosca nyassenga põe em agua a mioleira dos ministros.

Cita-se, na portaria relativa á questão do Nyassa, uma disposição do código commercial de 1867, que foi annullada pelo de 1888.

E Jupiter não os racha!

Quem os tem... paga-lhes!

Já se falla na ida da familia real para Portalegre, onde é esperada ha muitos mezes. E' gosar-lhe, que a vida são dois dias.

O Nyassa

A nossa collega, *Correspondencia de Coimbra*, ao publicar a celebre portaria do governo — que encapotadamente pretendeu illudir o paiz e fazer acreditar que não protegia os criminosos do Nyassa — antecede-a com estas linhas

«Os que por momentos duvidaram da energia do governo encontram o desmentido na seguinte portaria:»

Sabe a *Correspondencia* que o *Tempo* é jornal do sr. Dias Ferreira, um juriconsulto distincto, pois elle afirma e sustenta que a portaria do governo a proposito do Nyassa é uma burla e um engodo com que se quer illudir aquelles que ainda suppunham o governo susceptivel de um procedimento digno, contra os expolidores do Nyassa.

Mas é melhor ouvir as palavras do *Tempo*, jornal monarchico:

«Temos o desgosto de ver que a resolução do governo não resolve nada e complica o paiz, animando e suggerindo reclamações que aliás já seria habilidade evitar, para que fosse preciso fomental-as um acto proprio do governo.»

Diz o código commercial, no seu artigo 147º, que o governo pode promover nos tribunaes de commercio competentes, por intermedio do ministerio publico, as acções que forem necessarias para se haverem como não funcionem, ou se estabeleçam, em contravenção das disposições d'aquelle código.

O que faz o governo? applica a doutrina á questão Nyassa, e consegue com isso um adiamento para as acções criminaes, que não poderão ser intentadas de facto senão d'aqui a dois ou tres annos, isto é, depois de apurado no tribunal commercial que a companhia funcionava em contravenção das disposições do código.

Desde que se mistura a acção criminal com a commercial, é quasi certo que os tribunaes criminaes não irão declarar crime o que está em litigio nos tribunaes commerciaes; e enquanto durar n'estes a pergunta, que se refere se a companhia funcionou ou não em contravenção das disposições do código, mette-se um largo intervallo de tempo que salvará os implicados das instancias de momento da opinião, e virá depois a decura dos nossos costumes completar a absolvição.

Conclusão: o governo deitou portaria de fogo de vistas de energia, salvando os compromettidos, e completou-a com a malencia final d'uma incitação a reclamações, de difficil senão impossivel solução honrosa.»

Fique certa a *Correspondencia de Coimbra* que esta portaria é a chave falsa que ha de abrir a porta da impunidade aos patifes implicados nos roubos.

Não conhece os que por ali andam á solta, com boas casas e ricas mobílias? Pois conhecemol-os nós.

João de Deus

O mestre da infancia, offereceu 100,000 réis á academia do Porto, por intermedio do sr. Alfredo de Magalhães, para ser fundada n'aquella cidade uma Sociedade Philantropico-Academica.

Os sentimentos de amor pela instrucção de que está inspirado o grande poeta, ahí estão bem impressos na iniciação d'uma philantropico-academica, que beneficiará o estudante pobre.

Dadiva d'um rei

Andava-se a murar a cidade de Miranda, e o dinheiro, no século XIV, tinha tanto valor, que o rei D. Diniz mandou as arrecadas da rainha á cidade, dizendo:

Não parem as obras por falta de dinheiro; empenhem as arrecadas, que custaram cinco mil réis, ou vendam-se e vão os muros por diante, que logo irá mais socorro.

Por uma escolta de cavalaria mandou o mesmo monarcha ao Porto, trinta mil réis, para se abrir a rua das Flores.

Agora o que se usa cá no velho Portugal é o povo dar as arrecadas; e tantas tem dado que se fina de fome.

Republicanos e monarchicos

Factos importantes mostram quanto o povo portuguez prefere as idéas e as instituições republicanas ás monarchicas.

Para sustentar a nossa afirmativa bastaria entre outros, lembrar os seguintes:

— O importante cortejo, que os republicanos da capital fizeram á memoria do extinto republicano Elias Garcia.

— A significativa manifestação, promovida pelas classes trabalhadoras, para festejar a data gloriosa do 1.º de Maio.

— A rapidez com que por todo o paiz se têm organizado as commissões municipaes e parochiaes republicanas.

Factos importantes, aos quaes ninguém poudé negar, inclusivé grande parte da imprensa monarchica, a enorme significação.

Aconselharam uns o emprego de violencias para esmagar a hydra; outros indicaram os meios suaves, como os mais efficazes para sustera a grande onda, que ameaça submergil-os.

O governo preferio o conselho dos que pediam a violencia, inaugurou os mais repugnantes processos de reacção, publicando uma lei eleitoral com o fim de expulsar os republicanos do parlamento, e collocou um partido monarchico na impossibilidade de lutar.

Os meios, pois, de luta e propaganda dentro dos limites legais foram reprimidos; os republicanos procurarão o unico caminho que lhe foi deixado em aberto — a revolução; o partido monarchico, desprezado pela corôa e escarnecido pelos validos d'el-rei, ainda pretende viver e pelear, dentro e á sombra das instituições vigentes!...

Os republicanos, encontrando-se illibados e sem responsabilidades, preparam novas instituições, que possam garantir um regimen de moralidade e economia, e que liberte os contribuintes dos pesadissimos impostos successivamente lançados.

Os resultados da administração monarchica estão patentes: os escandalos succedem-se; os seus membros, desacreditados, vergam sob o peso das maiores e mais graves accusações.

Quaes serão os resultados de uma administração republicana? Não o diremos.

Homens de reconhecido merito e honradez, sacrificando os seus interesses particulares para libertar uma nação d'um grupo de especuladores, não são movidos pelo interesse, mas unicamente pelo patriotismo.

Poderão dizer-nos o contrario e supphimar as nossas palavras; mas a verdade dos factos impõe-se, e... contra estes não ha argumentos.

Um morto illustre

Fomos surprehendidos pela noticia da infausta morte do eminente juriconsulto, Alexandre Braga, victima d'uma lesão cardíaca, de que ha muito padecia.

Este acontecimento deve ter feito sensação no paiz, onde o illustre causidico contava innumerados amigos e admiradores. Principalmente no Porto, onde elle era querido e respeitado, deve a sua morte ser muito sentida.

Luctador energico contra os jesuitas, intrepido paladino das nossas liberdades, fez com a palavra, pois era orador distincto, e com a pena, pois era escriptor primoroso, a mais insistente propaganda contra o jesuitismo.

Distinguio-se como jornalista e como orador. Era um democrata convicto.

Receba sua familia e a Nação as nossas sentidas condolencias.

A republica

Ainda ha pouco ouvimos accusar a republica dos Estados Unidos da America por gastar com as eleições uma conta fabulosa, como a querer desculpar as despesas que os nossos governos fazem n'essas occasiões.

Mas a grande verdade é que o governo portuguez não tem um chavo para pagar aos credores, e o governo americano tem approximadamente 640.000 contos de reserva no thesouro publico da Republica.

Desgraçado cofre se lhe podessem tocar as unhas larapias dos nyasseiros dos partidos monarchicos. Não ficava um ceutil.

RECLAMES E ANNUNCIOS

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



SINGER

ESTABELECIMENTO
DE
FAZENDAS BRANCAS
DE
MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanuaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, curros d'algodão, torções e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

56 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alviadas, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coronas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dourados para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR

ARCO DO BISPO, 2

29 **Domingo**, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relógios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, cortes de vestidos para mulher, chaítes, lenços de seda e cachenez, fatos em muito bom e o para homem e para mulher, camisolas, cobertores, lenços, teias de linho, riscado de linho e flanelas, para camisas, colchas de algodão, de crochet e fustão, mantas alemtejanas, cobertores de dama-co, reposteiros e cortinados de lindissimo dama-co de seda com forro de fustão e respectivos pertences, cobertores de algodão, um capello, quasi novo, linho em meadas, rendas, redes de apanhar passaros, leitos de pau e de ferro, colchões de palha e de lã, quadros antigos e modernos, candieiros para gaz, petroleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, machinas de fazer café, almofarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da India, castiçais de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, bandolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de crystofle, barometros, porte-viagens, uma machina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um pichel e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumaticos para as mesmas, diferentes livros de medicina e outras sciencias, a colleção completa do annuario da Universidade, oculos e binoculos, vitrines para estabelecimentos, um esqueleto, um estojo de veterinario, bandejas de charão, balanças e pesos, um balancé de metal amarello para gravar em branco, uma prensa de encadernador.



BI-CYCLETAS CLEMENT

26 **Acabam** de chegar á **CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa **Clement** resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta forma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira **Clement**, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na **Casa Memoria**, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences, — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

21 **Pão** fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

ARREMATAÇÃO

28 **Pelo** tribunal do commercio de Coimbra, e cartório do escrivão privativo do mesmo tribunal, José Lourenço da Costa, no dia 19 do corrente mez, por 11 horas, na rua de Ferreira Borges, n.º 120, onde foi o estabelecimento commercial de Antonio Augusto de Sá, d'esta cidade, hão de ser postos em praça pela 2.ª vez, e por metade do seu valor, a fim de serem vendidos se assim convier á massa do referido commerciante, os effeitos da massa, que se compõe de diversos lotes de fazendas brancas, pannos, flanelas, casimiras, cotins e outras fazendas, e da armação do referido estabelecimento, e constam todas da descrição apresentada pelo administrador da massa, junto ao processo da fallencia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Neves e Castro.

VINHO VERDE

27 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

3 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsthas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 **N'este** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbras onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes ao, da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	2\$400
Semestre	1\$350	1\$200
Trimestre	680	630

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 16 de maio de 1895

Manifesto retrocesso

Devido á impulsão retrograda de governos sem ideias e sem coragem, ignorantes e covardes, e á desesperada agonia de instituições caducas e moribundas, que debalde tentam reagir contra a fatalidade do destino, que as arrasta ao ultimo termo da sua existencia, a nossa vida nacional, a nossa actividade politica e administrativa, o nosso estado economico e moral experimentam as contrariedades e violencias perturbadoras e os abalos confusos e atarantados de um sinistro e desgraçado movimento persistente de retrocesso.

Na ordem politica esse retrocesso é manifesto; esse retrocesso está patente. Todos o sentem, todo se vêem, e conhecem, todos o deploram, e maldizem.

Nós, que, no campo das conquistas de politica revolucionaria, haviamos sido, das nações do velho mundo, talvez a primeira que mais se havia approximado do suffragio universal, nós que nos dominios de uma circumspecta renovação organica tinhamos já conseguido ensaiar praticamente os melhores systemas e os mais aperfeiçoados processos electoraes, para garantir a liberdade e independencia dos electores, a mais acertada e proficua escolha dos elegiveis, e evitar a preponderancia abusiva e a obscuridade funestissima dos ministros, seus delegados, agentes e auxiliares e a intervenção desmoralisadora das facções governamentais, na escolha dos representantes da Nação em côrtes, fomos agora, impellidos, por um insolente reaccionario decreto dictatorial, cahir desastrosamente na rede capciosa, fomos arremessados á degradante e servil abjecção de uma vergonhosa passividade eleitoral.

Os deputados, delegados e mandatarios do Povo, que deviam ser livremente escolhidos por elle no exercicio independente do seu primordial direito de soberania originaria e nacional, reunido em assembléas electoraes, serão substituidos inteiramente por agentes assalariados, instrumentos doces, movidos a capricho pelo arbitrio prepotente dos ministros d'el-rei, e recrutados por elles na turbamulta dos ignorantes e corruptos, que avidos enxameiam á volta do cortiço governamental, e esfaimados de monopolios, syndicatos, concessões e empregos, de negociatas rendosas e roubos escandalosos, se acolovelam á porta das secretarias de Estado e nos seus vestibulos das repartições publicas.

A representação foi abolida, primeiro de facto, e agora tambem de direito; porque o direito não existe onde a lei é inepta, e muito mais do que isso — é absurda.

O voto esclarecido e consciencioso dos representantes do Povo foi substituido por uma chancellia mechanica, por um automatico aparelho, impulsionado pela vontade usurpadora e irresponsavel de um governo absoluto, composto de servis camarilheiros e de baixos serviçoes palacianos.

Na ordem economica a decadencia é ainda mais profunda e desoladora, mais assustador e accentuadamente caracterisado o nosso lamentavel retrocesso.

Nós que fomos dos primeiros a extinguir monopolios e a abolir odiosos privilegios industriaes, nós que haviamos tornado livres a exploração dos tabacos, o fabrico do sabão e outros exclusivos, nos que nos preparavamos para libertar a terra e supprimir os mil encargos que sobre ella pezávam no tempo do absolutismo, promovendo

ao mesmo tempo a generalisação e o aperfeiçoamento da agricultura e d'outras industrias, dando ao commercio garantias de livre e expansiva actividade e circulação, dentro e fóra do paiz, nós em fim que avancavamos nobremente nas conquistas da emancipação economica, viemos cahir, agora, no mais deprimente e vergonhoso retrocesso.

Restauraram-se os monopolios e os privilegios extinctos; crearam-se muitos outros que nos eram estranhos; pozeram-se embaços ao commercio interno e externo sob o falso pretexto d'um illusorio e contraproducente proteccionismo, que quando muito só poderia sacrificar o consumidor aos exaggerados lucros e immoraes ganancias de meia duzia de avidos productores, que á custa d'aquelles escandalosamente se locupletam, convertendo-se assim o proteccionismo em um privilegio odioso de especuladores e traficantes! E, como consequente de tudo isso e com o falso pretexto de recompôr as escalabradas finanças do Estado, acudir á penuria e ás urgencias do thesouro publico, evitar a imminente bancarota nacional, tributaram tudo, regulamentaram tudo, tudo sujeitaram á voracidade insaciavel do fisco.

E todavia as finanças cada vez mais se enredam em graves compromissos e vergonhas inauditas. Os cofres publicos apparecem todos os dias roubados, e de todo varridos pelos repetidos assaltos de improbos espolidores e de criminosos traficantes, muitos dos quaes guardam, nos bolsos da sua farda agalorada de ministros e secretarios de Estado honorarios, a carta de conselho, e trazem suspensas sobre ella ou traçadas ao tiracolo, quando as vestem, as gran-cruzes de Christo ou da Conceição, da Torre Espada ou de Santhiago ou todas conjunctamente, porque a el-rei approve assim distinguil-os, e tão assignaladamente condecoral-os!

Na ordem moral não fallemos. A decadencia é assombrosa; toma as proporções extraordinarias e repugnantissimas de uma putrida e continua dissolução geral de consciencias pervertidas.

O Povo a braços com a miseria, explorado, opprimido, roubado e, ainda por cima, escarnecido e maltratado pelos governantes e seus esbirros.

O accordo da imprensa

Voltou novamente a imprensa de Lisboa a decidir não dar publicidade a noticias de suicidios.

Esta resolução tem sido bem recebida pelo publico e o sr. dr. Valentim de Magalhães ao saber-o, enviou de Paris um telegramma ao *Seculo* applaudindo a resolução da imprensa de Lisboa, n'estas palavras:

«Apresento as minhas felicitações á imprensa pelo accordo a que chegou ácerca das noticias dos suicidios, accordo que tenho advogado desde longa data no Brazil. — Valentim de Magalhães.»

Veremos se se não rescinde novamente o accordo e se volta a ver interesseiros que o atraçoem com a mira na ganancia de mais uns cobres.

O Pimpão

É a ostreira da marinha portugueza, e custou tanto ao paiz, quanto custaria o melhor couraçado inglez.

São assim todas as nossas coisas. O Pimpão é um optimo mergulhador e como objecto de adorno ao Tejo, não se encontra melhor no dizer de chaveco.

Pois vae ter a honra de representar a marinha portugueza em Kiel, nas festas de inauguração do canal do Baltico.

Se antes não apanhar alguma contusão.

Os larapios do Nyassa

Não cança a imprensa séria, independente, nem a opinião publica digna e honrada, em protestar contra semelhantes criminosos, que não contentes em nos reduzir á miseria, á fofça de roubos e latrocinios, estão-nos comprometendo mais e mais o nosso credito, dando logar a que nas columnas dos jornaes d'outras nações seja insultado o nome immaculado da nossa patria, convertida em coio indemnes.

Já que não ha tribunaes para esta especie de rapinas: conselheiros, ex-ministros, deputados, jornalistas e funcionarios, que roubam ás centenas de contos aos de casa e aos de fóra, havemos de mostrar em sudario ao que chegou a governação publica, dentro do systema monarchico-representativo-constitucional.

As informações que vão ler-se, relativas á questão do Nyassa dá-as o correspondente do *Commercio do Porto*, jornal que não tem compromissos politicos, nem partidarios, consoante o modo porque trata as principaes questões. Ouçam-no:

«Segundo informações inteiramente fidedignas que colhi, a questão do Nyassa resume-se no seguinte:

1.º *Falsa declaração* no acto da constituição da companhia, dando como *subscriptas acções* que não tinham sido emitidas. Por esta falta são responsaveis todos os administradores e fundadores da companhia, em cujo numero estão comprehendidos os srs. João Arroyo, visconde de Asseca, Coelho de Carvalho, conde de Mossamedes, Proença Vieira e outros. Não consta que o sr. Arroyo seja incriminado por outro delicto.

2.º *Acceptação* d'um mandato ou ordem de pagamento de 6.000 libras por parte do sr. Antonio Centeno, proveniente do contracto de Paris e com a assignatura posterior ao contracto de Lisboa, pelo mesmo *individuo*. Por este facto a procuração geral da corda manda incriminar o sr. Centeno.

A responsabilidade do sr. Alexandre d'Eça consiste em ter assignado o contracto de Lisboa depois de ter assignado uma carta auctorizando o sr. Coelho de Carvalho a negociar em Paris, embora *ad referendum*.

Ahi estão essas ricas prendas de homens que tem feito e farão a felicidade da patria... Que ella os contemple!

A cobardia ingleza!

A Inglaterra é accusada por um jornal russo de commetter, com o seu reviramento a favor do Japão, um verdadeiro acto de traição aos interesses communs da Europa.

Nem pio, a Inglaterra. É a Russia que falla, que em Portugal sabe ella mandar.

Sentimos

Affirma-se ainda que vão deixar o partido regenerador: João Arroyo e Pedro Victor, os inseparaveis na tramoia do Nyassa, porque o governo declarou estar disposto a entregar-os aos tribunaes.

Não fazem falta o governo tem de sobejo. Porque o dos Planos, e o dos bonds se abotoaram — estaes certos! — e foram para o socego da vida privada — a gozar-lhe — cá ficaram outros — como veis! — a cavar na vinha...

É semente peor que a do trevo bravo.

Como nos tratam

Logo que constou ao banco de Darmstadt, Allemanha, que as dividas da camara municipal de Lisboa passavam para a responsabilidade do governo, aquelle banco protestou contra semelhante facto, allegando falta absoluta de confiança em administradores que não satisfazem os seus compromissos.

Diz-se, o que é mais grave, que este protesto do banco é apoiado pela chancellaria allemã dos negocios estrangeiros.

Não ha monarchia como a portugueza para dar brilho e lustro ao seu paiz.

É o que vós estaes vendo, ó povo!

O bêcco sem sahida

Assim denominamos, e como tal consideramos a hybrida colligação, formada por alguns republicanos com o partido progressista, senão em sua totalidade numerica, na sua grande maioria, tendo á frente o seu festejado e sempre victorioso chefe, acompanhado pela galharda e valente cohorte do seu luzido estado maior.

É dizemos por alguns republicanos; por que nem todos, nem talvez a maioria dos republicanos aceitaram, e, muito menos, approvaram a improvisada e já celebre *colligação liberal*.

Foi sem duvida a colligação, onde se foram metter e entrincheirar os refugiados expulsos do parlamento, um verdadeiro e cerrado *bêcco sem sahida*, um enredado labyrintho, que assim ficou agora inteiramente fechado pelo contraforte da *resistencia* e pela muralha da *abstenção*; muralha de granito, contraforte de bronze para a imaginação exaltada e bellicosa dos colligados, que o não poderão romper sem um violento esforço: contraforte de papelão, que o montante dos quichotescos dictadores facilmente conseguirá furar; castello de cartas que um sopro nervosamente puchado dos tuberculosos pulmões do arruinado ministerio, poderá em um momento derribar, lançando sobre os seus terriveis adversarios os destroços inoffensivos da espantosa derrocada, — fragmentos de papelão, cartas de jogar em monte, que o sr. José Dias e os seus amigalhões, sollfregos, apanharão, para restabelecer a *batota* parlamentar, em que ficarão, afim de se alternarem como banqueiros emprezarios, aquelle illustre cavalheiro, que tem a basofia de se governar e governar os outros pela sua cabeça e o sr. João Franco, o qual quando de todo a não perde, tral'a constantemente no ar e á roda das instituições, e tão desorientada como ellas.

Aos progressistas não será pois, d'esta vez, permitido fazer joguinho e marcar pontos; fica reduzido o seu papel, ao de *mirones*.

Quem não põe lá os pés são os republicanos; é que elles os monarchicos usam cartas sebetas e marcadas; os republicanos só jogam com baralhos novos e limpos; nem para *mirones* os consentem, pelo receio de que lhes descubram o *jogo*, e denunciem as trapaças.

Porque, além de velha e retrograda, como a bisca lambida, não passa de um jogo de trapaças, d'uma batota pataqueira a politica *official, governamental e real portugueza*.

Como sahirão porém os colligados do tal bêcco, onde se encaifaram? É caso para scismar.

Concurso

O sr. dr. Santos Viegas, decano e director da Faculdade de Philosophia foi nomeado para presidente da commissão encarregada de examinar as obras apresentadas no concurso dos livros, ultimamente aberto no ministerio do reino.

Os vogaes da referida commissão são os srs. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente cathedratico da faculdade de theologia; dr. José Maria Rodrigues, lente substituido da mesma faculdade; dr. José Joaquim Lopes Praça, lente da faculdade de direito; dr. Francisco José de Sousa Gomes, ente cathedratico da faculdade de philosophia; Augusto Maria da Costa Sousa Lobo, lente proprietario do curso superior de lettras; Francisco Ferreira Roquet, professor da escola polytechnica de Lisboa; Alfredo Augusto Schiappa Monteiro de Carvalho, professor da mesma escola; Carlos Joaquim Tavares, professor substituido da escola medicocirurgica de Lisboa; Luiz Ignacio Woodhouse, professor da academia polytechnica do Porto; dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu central de Coimbra; Manuel Joaquim Teixeira, professor do mesmo lyceu; Hermann Christiano Dukrssen, professor do mesmo lyceu; Francisco Simões de Almeida, professor do lyceu central de Lisboa; Joaquim de Vasconcellos, professor do lyceu central do Porto; José Alves de Moura, professor do lyceu de Braga; Albino Dias Ladeira, professor do lyceu de Aveiro; João Paes da Cunha Mamede, professor do lyceu de Castello Branco; e Antonio Alves Conte, professor do real collegio militar.

A commissão deve reunir brevemente.

RECLAMES E ANNUNCIOS

Associação Conimbricense DO SEXO FEMININO

O conselho director d'esta associação, faz saber ás senhoras associadas, que concedeu licença temporaria ao facultativo da me-ma associação sr. dr. Rbeiro Guimarães, ficando a substituí-lo durante a licença o sr. dr. Annibal Maia.
Coimbra, 11 de maio de 1895.

FOGÕES JOSÉ DIAS FERREIRA

11 — Rua dos Militares — 13

30 **Tem** para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

Grande leilão de penhores COMPANHIA AUXILIAR ARCO DO BISPO, 2

20 **Domingo**, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relógios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, cörtes de vestidos para mulher, chailes, lenços de seda e cachenez, fatos em muito bom uso para homem e para mulher, camisolas, cobertores, lençoes, teias de linho, riscado de linho e flanelas, para camisas, colchas de algodão, de crochet e fustão, mantas alemtejanas, cobertores de damasco, reposteiros e cortinados de lindissimo damasco de seda com forro de fustão e respectivos pertences, cobertores de algodão, um capello, quasi novo, licho em meadas, rendas, redes de apanhar passaros, leitos de pau e de ferro, colchões de palha e de lã, quadros antigos e modernos, candieiros para gaz, petroleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, machinas de fazer café, almofarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da India, castiças de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, bandolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de crystallo, barometros, porte-viagens, uma machina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um pichel e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumáticos para as mesmas, diferentes livros de medicina e outras sciencias, a colleção completa do annuario da Universidade, oculos e binoculos, vitrines para estabelecimentos, um esqueleto, um estojo de veterinario, bandejas de charão, balanças e pesos, um balancé de metal amarello para gravar em branco, uma prensa de encadernador.

Vinho de mesa sem composição

7 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.
A. Marques da Silva.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMEU

24 **Pão** fino, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura SINGER para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.**

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, **gratis**.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystallo, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 100 réis. } indispensaveis em todas as casas

MEMORANDUMS

Letras commerciaes

Impressos para repartições

Typ. Operaria — Coimbra

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

4 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continua o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

JORNAES, LIVROS

de grande formato

Typ. Operaria — Coimbra

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

CAIXEIRO DE PADARIA

25 **Precisa-se** de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



8 **N'esta** agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo 19 de maio de 1895

PARTIDOS POLITICOS

Causa-nos sempre uma impressão desagradavel ouvir pronunciar ou ver escritas as expressões — *partido republicano*.

E não sómente nos desagradam, mas chegam a causar-nos repugnancia taes expressões, se attendermos a qualquer das significações que, scientifica ou vulgarmente, se liga a esta palavra — *partido*.

Se as tomámos em seu valor actual e na tradição historica, no campo da politica, taes expressões não só nos desagradam e repugnam; provocam-nos, além d'isso, nojo despertam-nos um sentimento de tristeza.

Os republicanos, quaesquer que sejam as suas opiniões, e sejam quaes forem as suas procedencias, não podem, não devem formar um rancho, uma facção, um bando de individuos, que aceitam opiniões pactuadas, e marcham á sombra de uma bandeira também convenciona, levando na sua frente um chefe ou chefes, que se lhes impõem, ou por maioria escolhem para os commandar e dirigir em suas operações e manobras partidarias.

Os republicanos formam, só podem, e só devem formar uma escola; a escola dos bons e, por isso, verdadeiros principios de liberdade, moralidade e justiça; na qual a razão dirija, e a consciencia de cada um discipline, e commande.

A republica não é, não pode ser, não significa, não deve significar, para aquelles que sinceramente a desejam, e trabalham por vê-la implantada em Portugal, um expediente, um recurso, uma vantagem qualquer pessoal, propriamente sua ou dos seus companheiros de trabalho, camaradas na lucta, irmãos pelas aspirações a um ideal de ordem e progresso social, que, cheios de desinteresse e abnegação, promovem, sacrificando-lhe as proprias conveniencias, os haveres, as doces commodidades, a tranquillidade e os gosos mais suggestivos da vida e a propria vida, se tanto necessario fór.

Não têm, não devem ter os republicanos interesses particulares que desposar, nem ambições egoistas que satisfazer, nem vantagens pessoas para repartir.

A republica é uma doutrina que se professa, um dever que se cumpre, um ideal que se ama, um sentimento de amor que nos domina e, dominados, arrastam.

Consultem-se todos os dictionarios, em todas as linguas, e em todos elles encontraremos conceitos e sentidos da palavra *partido*, que a tornam impropria e viciosa em contacto e relação com o sentimento democratico e com a ideia de republica, que hoje alimentam o espirito nacional, e enchem de esperanças consoladoras a alma generosa da Patria portugueza, saudosa do seu passado, afflicta no presente, receiosa e inquietada pelo seu futuro.

Não é um *partido* que nos convoca; é a Nação inteira que por nós clama.

Não é um *partido* que reúne; é o Povo em massa que se levanta.

Não são o chefe ou os chefes de um *partido* que nos commandam, e disciplinam; é o amor da patria que nos impelle, a defesa da Nação que nos obriga, a dignidade nacional que nos manda e intima!

Não é a disciplina convencional de um *partido* que nos cumpre obedecer; mas a razão e a consciencia, que nos dictam, e impõem as leis do dever e da honra.

A epocha dos velhos *partidos*, marcialmente organisados, com seus commandos em chefe, chefes auctoritarios e estados maiores preponderantes, passou.

Passou o tempo, em que os magnates, os caudilhos, os dirigentes privilegiados de um *partido* dictavam as leis do bando, e prescreviam, com penas severas de desprezo e ostracismo, as regras da *sempre boa*, para elles, *disciplina partidaria*, com os seus indispensaveis accessorios de *lealdade politica*, que na linguagem dos partidos e das facções politicas, por uma especie de antiphrase, ou antes por um euphemismo, quer dizer — sujeição incondicional ao bando, submissão e obediencia passiva aos chefes.

Era também n'esta baixa e degradante significação, que já na antiguidade, em Athenas, Solon infligiu penas severas contra todo o cidadão, que, nas discordias civis, não se alistasse em qualquer *partido*.

Passou o tempo, em que as influencias pessoas de um ou de uns *certos*, movidos pela ambição do commando, suggestionados pela cubice e pelos attractivos do poder, faziam, e dictavam a lei aos subditos no *partido*, em que elles se arvoravam, ou conseguiam ser acclamados chefes.

Em que as unicas armas de combate contra os adversarios, e que não raras vezes se voltavam, e voltam contra os consocios, eram a especulação e a astucia dos chefes e maioraes, tendo por tactica disciplinar, nos conluos e manobras partidarias, a baixa intriga, a tórpe e sordida calumnia, para encarecer e exaltar uns até á idolatria, para rebaixar e descer, com o fim de inutilisar, outros, dotados dos mesmos ou superiores meritos, d'eguaes ou maiores virtudes; só, por assim convir aos interesses e ás combinações occultas d'esta ou d'aquella *coterie*, que se orienta em rivalidades egoistas e a que as predilecções ou os odios, ou as invejas pessoas não são alieias.

Todos os *partidos* sem excepção foram sempre assim, hão de ser sempre os mesmos.

Todos os *partidos* em Portugal, ainda aquelles que a historia e a tradição apregoam como os mais liberaes, os mais justos, honrados e generosos, foram taes, procederam assim.

Nem ao menos, infelizmente, poderiamos exceptuar o *partido* republicano; que dos mesmos vicios, achaques e doencas tem soffrido, padecido, e ha de continuar a padecer, se os republicanos persistirem na velha ideia e na servil imitação dos seus adversarios; imitação, a qual, tendo alcançado o perverso, logo desde todo o seu principio, a maioria da sua imprensa, as praticas eleitoraes, os habitos parlamentares, tem invadido, e ameaça continuar a invadir a organização e as funcções da sua vida *partidaria*, da sua economia interna.

Para nós, em nossa opinião, os republicanos não podem, e não podem, porque não devem, formar um *partido*.

O *partido republicano* é a Nação, toda a Nação, menos o rei e os seus ministros, menos o rei e os seus partidarios, se por ventura ainda ha hoje por esse mundo alguém que pense, e se atreva a sustentar que o rei e os realistas fazem parte da Nação!

Não: elles não fazem parte d'ella. Não são cidadãos portuguezes; não são filhos d'esta Patria querida, que elles fizeram infeliz: são os seus maiores adversarios, os seus mais perigosos inimigos.

O QUE ELLA É

A revolução é um direito, quando d'um lado está uma monarchia e do outro o povo; porque uma monarchia é, sempre, uma tyrannia e uma tyrannia é um crime: dizia Victor Hugo.

Se uma tyrannia é um crime, e se a tyrannia é consequencia immediata d'uma monarchia, não podemos comprehender como haja povos tão inconvenientes, povos, talvez, tão fanaticos pelo brilho e rutilancia do poder real, que se prestem a submergir-se no lodo da ignominia e nas lamas da servidão, sem que aos seus labios acuda, após ao pensamento, o grito da Liberdade, que é o symbolo da mais sublime aspiração dos povos, que é a essencia da mais elevada aspiração da Humanidade.

A ideia da Liberdade é consequencia também immediata do governo do povo pelo povo; nasce com a mais leve noção do amor da patria, amor que se traduz na necessidade de expulsar todas as tyrannias, de expurgar d'obstaculos retrogados a vida d'uma nação, que é livre, que sempre o foi, e que jámais deverá tornar-se em miseravel feudo d'uma potente nacionalidade.

Por mais pequeno que seja um paiz, por mais diminuta que seja a sua extensão territorial, por mais mesquinho que seja o intellecto dos seus habitantes, sempre, em todos os casos, a despeito de toda a pequenez e de todo o estado embryonario, existe, ou pelo menos deve existir, firme e inabalavel, o amor da patria.

Quando em outros tempos, nas epochas ominosas da mais aviltante degradação e do mais odioso retrocesso, os povos obedeciam cegamente aos tyrannos, que lhe impunham o mando, já o espirito de reacção, mesmo de insurreição, contra essas tyrannias, se achava mais ou menos arreigado no animo dos povos; e senão, como seriam feitas essas conquistas ao poder tyranno, conquistadas que lançaram por terra os grilhões da escravidão, conquistas que foram os primeiros ensaios d'uma ave que esvoaça, e fizeram tremer, nos seus bem cimentados thronos, todos os senhores medievaes?

Olhemos para o passado, e poderemos prevêêr o futuro; o passado é de luctas em prol d'uma liberdade relativa; o presente é de luctas, também, com o mesmo fim; o futuro será, pois, também de luctas pela liberdade, também relativa, por isso que jámais será satisfeita, em absoluto, a livre actividade humana.

A Revolução Franceza de 1793 não foi da França, foi do mundo inteiro; a bandeira da liberdade espargiu os seus beneficos fructos por toda a parte e em todas as nações. Após essa grande Revolução dos espiritos e dos pensamentos, o grito da insurreição resou, mais vigoroso e mais ardente, porque tinha sido acalentado no berço da Encyclopedia, d'essa grande obra, d'esse grande monumento que assignala, como padrão de gloria, o finalisar do seculo dezoito.

D'essa Revolução brotou a Republica, que por tres vezes foi atacada com infrene audacia pelos quadrados da Reacção, e por tres vezes conseguiu romper as filas cerradas dos seus inimigos; lá está hoje, lá se encontra dominando o mundo; e lá ha de permanecer, por seculos sem fim, apontando aos povos o caminho do Dever.

A tyrannia é a antithese da liberdade; mas a tyrannia é consequencia da monarchia; logo, sendo a monarchia a antithese da Republica e sendo a tyrannia uma consequencia da monarchia, a liberdade será consequencia, também immediata, do governo republicano.

Os exercitos sustentam as monarchias; mas os exercitos são do povo, d'elle nascem, d'elle vivem, e naturalmente, com elle hão de morrer; um soldado, por ter uma farda, não pôde olvidar-se jámais da sua origem. Quem paga, quem faz face ás despesas com os exercitos? A monarchia? Não; o povo; logo os exercitos são do povo e por elle hão de lutar, por elle hão de morrer. Onde reinar um governo tyranno, lá estão dois inimigos; o exercito e o povo; quando o espirito de insurreição se radica nos povos, lá está um ponto d'apoio, o exercito; quando a Revolução se manifesta, lá está um poderoso auxiliar, o exercito; quando a aurora da Liber-

dade raiar, lá está um respeitador das suas fórmulas, o exercito, também; quando uma nação quizer soerguer-se do leito moribundo, lá está quem a ampare, e quem a sustente em seus robustos braços, o exercito.

E, pois, o exercito a alavanca da liberdade, o auxiliar das revoluções.

Uma tyrannia requer uma revolução, porisso que a tyrannia também o é; a tyrannia é a revolução retrógada feita das cathedras do poder; e, consequentemente, a oppôr a essa revolução do poder, ha a revolução dos povos, da nação, que se insurrecciona contra o mais atroz despotismo.

El-rei D. Carlos e seus ministros nada d'isto vêem; é preciso que o vejam; torna-se necessario que, das proximidades do Bugio, contemplem a derrocada do que erigiram, e admirem a força popular, quando agitada nas convulsões do supremo desespero.

A revolução é um momento; n'um momento tudo desaba, tudo rué, tudo cahe no abysmo insondavel, aberto pelo desespero. Um povo não se despreza, admira-se, e ampara-se.

Quando desprezado, elle ahí vae, n'uma avalanche irresistivel, lançar por terra idolos retrógados, monarchias constituidas, solidos thronos, aurifugentes corôas, e aviltantes imposições, tudo quebrando, tudo despedaçando, na cegueira do seu odio e furor, no desespero da sua intensa dôr. Isto é a revolução.

Sempre o mesmo

A imprensa governamental continúa a fazer os mais rasgados elogios ao sr. Dias Ferreira, pela sua attitude perante a abstenção eleitoral, que os republicanos e partido progressista resolveram, como protesto contra a reforma insensata, que o sr. João Franco houve por bem decretar, com o unico fim de expulsar os republicanos do parlamento e collocar a opposição monarchica, na impossibilidade de concorrer á urna sem o favor do governo.

O sr. Dias Ferreira, que no poder deu as mais evidentes provas de incapacidade e falta de tino governativo, que manteve todos os actos da odiosa dictadura de 1890, prestou se com o maior servilismo a auxiliar os interesses d'este governo, que para o paiz tem sido tão funesto, e de quem o sr. Dias Ferreira devia fugir, se tivesse em vista os interesses do paiz, e não os seus e os da corôa.

Proferiu estes aquelles; e elle ahí está pescando, nas aguas turvas e pelos processos mais viciosos, o poder, que ja desesperava de alcançar.

Para nós republicanos sinceros, não nos causou a mais pequena surpresa a attitude assumida pelo sr. Dias Ferreira.

Quem como elle sempre eollocou os seus interesses particulares acima de tudo, e renegou um passado illustre, nunca poderia merecer a confiança publica, embora hoje possa contar com os favores da corôa.

Para o sr. Dias Ferreira os interesses do paiz de nada valem; a corôa precisava do sr. Dias Ferreira, e ahí o vemos, saltando por cima de tudo, para ir servir de figurante na grande scena monarchica.

Como nos causará nojo ver mais uma vez a sabujisse ao serviço da especulação, e ambas installadas na presidencia do governo!

Consumatum!

A tranquiernia dos phosphoros, que deu para comidas e bebidas em hotel de primeira, já tem approvedo o alvará de constituição da companhia que se denomina — *Sociedade anonyma, Companhia Portugueza de Phosphoros*.

É mais uma contribuição que o povo paga, sem sentir, porque naturalmente os preços das caixas hão de subir, ou serão de menos os phosphoros, como succedeu depois da comedella do sello.

O governo vae empenhando o pouco que possui, sem proveito para as finanças do paiz.

Mais anno, menos anno é outro nyasinha.

RECLAMES E ANNUNCIOS

Associação Conimbricense DO SEXO FEMININO

O conselho director d'esta associação, faz saber ás senhoras associadas, que concedem licença temporaria ao facultativo da mesma associação sr. dr. Ribeiro Guimarães, ficando a substituí-lo durante a licença o sr. dr. Annibal Maia.
Coimbra, 11 de maio de 1895.

VER E CRER!

31 No estabelecimento de estêrciro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.º 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e cestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

FOGÕES

JOSÉ DIAS FERREIRA

11—Rua dos Militares—13

30 Tem para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO BOMAL

24 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

Grande leilão de penhores

COMPANHIA AUXILIAR ARCO DO BISPO, 2

29 Domingo, 19 do corrente, e mais dias a seguir, faz-se leilão dos seguintes objectos:

Ouro e prata, cadeias, relógios de bolso e de sala, joias com brilhantes e perolas, fazendas de lã para fatos de homem, côrtes de vestidos para mulher, chailes, lenços de seda e cachenez, fatos em muito bom uso para homem e para mulher, camisolas, cobertores, lençoes, teias de linho, riscado de linho e flanelas, para camisas, colchas de algodão, de crochet e fustão, mantas alentejanas, cobertores de damasco, reposteiros e cortinados de lindissimo damasco de seda com forro de fustão e respectivos pertences, cobertores de algodão, um capello, quasi novo, linho em meadas, rendas, redes de apañhar passaros, leitões de pau e de ferro, colchões de palha e de lã, quadros antigos e modernos, candieiros para gaz, petroleo e azeite, sendo um muito bom.

Louças e vidros, machinas de fazer café, almofarizes de bronze e de pedra, lindos pratos da India, castiçais de prata e de metal, flautas, clarinetes, violas, bandolins, harmoniums, revolvers, santos de pau e de gesso, centros e colheres de crystallo, barometros, porte-viagens, uma machina de fazer meia, cofres pequenos para joias, um pichel e bacia de estanho antigo, bi-cycletas, lanternas e selins pneumáticos para as mesmas, diferentes livros de medicina e outras sciencias, a colleção completa do annuario da Universidade, oculos e binoculos, vitrínes para estabelecimentos, um esqueleto, um estojo de veterinario, bandejas de charão, balanças e pesos, um balancé de metal amarello para gravar em branco, uma prensa de encadernador,

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystallo, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alviades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 13 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis | indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17. ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

6 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura SINGER para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. **Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.**

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será oferecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torcaes e peças soltas para todas as machinas.

Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

3 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raijo, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

4 **Neste** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras qualesquer refeições.

VINHO VERDE

27 **Especialidade** em vinho verde de Amaranthe.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

1 **Neste** deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno 2\$700

Anno 2\$400

Semestre 1\$350

Semestre 1\$200

Trimestre 680

Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria e Coimbra

JULIANO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

5 **Neste** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Theatro-Circo Principe Real

DE

COIMBRA

23 **Arrenda-se** desde o dia 1 do proximo mez de julho em diante. Recebem-se propostas em carta fechada até 20 do corrente, na rua da Sophia, 56 3.º

Winho de mesa sem composição

7 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legítimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

RECLAMES E ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguda fortada, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

BENGALA PERDIDA

20 Na officina de canteiro, á rua da Sophia, está depositada uma bengala com castão de prata que foi encontrada no Choupal. Entregue-se a quem declarar pertencer-lhe e pagar este annuncio.

A ECONOMIA DO BICO AUER

49 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA

VER E CRER!

7 No estabelecimento de esteireiro de Antonio da Silva Luz, ao Arco de Almedina, n.º 33 a 35, mesmo debaixo do Arco, vende-se trança muito boa propria para vieses de vestidos de senhoras, de qualquer largura que desejem, a 40 réis cada metro.

Remettem-se amostras a quem as requisitar tanto em Coimbra como para fóra.

No mesmo estabelecimento vendem-se stóres para janellas, e molinhos de junco de todas as côres, proprios para fazer quadros e cestinhos, a 50 réis cada um.

E' o unico estabelecimento que vende estes artigos em Coimbra, e garante a boa qualidade e perfeição.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CADELLEIRIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiros para anjos, theatros, etc.

FOGÕES

JOSÉ DIAS FERREIRA

11 — Rua dos Militares — 13

8 Tem para vender fogões em segunda mão, com pouco uso, e por preços muito commodos.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

CARTAZES

de grandes dimensões

Programmas, Bilhetes, a cores

Typ. Operaria — Coimbra

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita collecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 53000 para cima até ao preço de 183000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

Rua do Visconde da Luz 90 — 92

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.



BI-CYCLETAS CLEMENT

3 Acabam de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despesas. Por esta fórma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amurante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1,344,000\$000

Fundo de reserva 203,000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raijo, sobre predios, mobiliarios ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CRIANÇAS

cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

JULIANO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos. Tambem tem lasihas finas e outras fazendas para coberturas baratas. No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

CAIXEIRO DE PADARIA

15 Precisa-se de um, de 16 a 17 annos de idade, que saiba ler, escrever e contar, com ou sem pratica d'esta industria, preferindo-se todavia o que a tiver.

Para tratar na Padaria Lusitana.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Prelria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	25700	Anno 25400
Semestre	13350	Semestre 13200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 26 de maio de 1895

O ACTUAL GOVERNO

O que tem feito? O que tenciona fazer o actual governo de sua magestade?

O que tem feito ninguém desgraçadamente o ignora; todos infelizmente o sabem.

O actual governo tem continuado, como os seus antecessores, principalmente desde o fatal 11 de janeiro de 1889, a trabalhar incançavel na ruina e no descredito d'esta desventurada Nação, que teve, e tem a desdita de tolerar os seus abusos, de supportar as suas violencias, de soffrer as suas tyrannias.

As suas intenções estão bem patentes; o que elle tenciona ou projecta fazer é bem claro, porque é logico; facil será a qualquer prevel-o. Os antecedentes não deixam duvida alguma sobre o que poderão ser, e virão a ser os consequentes. No seu passado e no seu presente está contida a previsão do futuro.

Nas suas mãos a ruina do paiz avança; o descredito da Nação augmenta; a miseria do povo recrudescê; a morte da Patria está imminente.

E todavia, á parte as pequenas e inofensivas escaramuças, com que o têm apenas incommodado ou, segundo elle proprio e os seus, todos os dias e arrogante e desdenhosamente, affirmam, o têm divirtido, as opposições partidarias, tanto como elle ou talvez ainda mais desorientadas do que o actual governo, não tem lido embaraços que estorvem, difficuldades que perturbem o desenvolvimento da sua acção omnipotente, do seu poder abusivo, da sua arbitrariedade sem limites.

Um governo em dictadura permanente, absoluta, — um governo sem leis e sem responsabilidades, fazendo tudo o que muito bem quer, e lhe apraz, em nome do rei contra a Nação, a pobre Nação, victima resignada, por elle offerecida em holocausto á salvação da realza sem auctoridade e aos interesses de uma dynastia sem prestigio, — um governo, que no cego furor da sua desnorçada prepotencia não tem encontrado o minimo estorvo, nem sombra de obstaculo por parte da Nação, a qual não só não resiste, mas que, depois de esmagada, se deixa arrastar até á beira de um medonho abysmo, sem reagir, — um governo, que não faz cousa alguma com geito, cousa alguma util no presente, aproveitavel para o futuro, — um tal governo ou é inepto, ou mau, ou está coacto.

Ou não sabe, ou não quer, ou não o deixam.

De inepto, de mau e de fraco tem dado elle sobejas provas.

Qual será porém maior: a sua ineptia, a sua maldade, ou a sua covardia?

Ninguém melhor do que el-rei poderia responder; el-rei que na sua mão tem a chave do enigma, el-rei, se não fosse inviolavel e sagrado e, por isso mesmo, irresponsavel.

E mostra-se inepto e mau e coacto; porque, voltando as costas á Nação, que justamente o aborrece e condemna, prostra-se humilde e servil ante a realza, para que o cubra com o seu, já velho e roto manto, e lhe conserve nas mãos as redeas do poder, muito embora com a condição aviltante de sua magestade o montar, para ella e elle cavalgarem sobre o paiz, que um dia, e muito breve, sacudirá, e lançará por terra a pezada e ignobil carga da dynastia e das instituições, que o rei e os seus ministros tão dignamente representam.

A tramoia do Nyassa

Ainda não appareceu publicado o parecer da procuradoria geral da corôa, relativo á suja questão do Nyassa, que ficará immo-redoura.

Nem se publicou, nem se publicará; não quer o governo para não ver incriminados os *afilhados* politicos que o tem auxiliado em todas as infamias e tranquibernias, praticadas antes e depois da dictadura. Amor, com amor se paga.

Não irão esses ladrões sentar-se nos bancos dos réus, nem terão matricula na Penitenciaria, mas a esperança do dia da redempção não se esvae de nosso peito e será tempo então de punir os malvados, os bandidos figurões que a monarchia protege e mantem para seu brilho.

Quer esse nefasto governo fugir ás responsabilidades que creou, protegendo os seus amigos, mas a sorte foi-lhe adversa porque a imprensa vae relatando dia a dia o que se está passando no estrangeiro com roubalheira tão descarada.

Noticia-se que o barão de Merck no seu juramento, feito perante a chamada alta corte da justiça de Londres, havia declarado coisas preciosas sobre as **responsabilidades do governo, no segundo contracto que o commissario regio assignou.**

Isto é vergonhoso para um paiz que vae perdendo a pouco e pouco a sua honra e dignidade, patrimonio de outras gerações.

Porém, agora não pôde o governo, depois da declaração do *Correio da Noite*, fugir á complicitade na tramoia do Nyassa, por isso que o depoimento do barão de Merck é esmagador, affirmando que o **contracto celebrado em Lisboa com o grupo inglez fora feito por desejo e imposição do governo portuguez. Assim lh'o affirmaram não só o sr. Arroyo como o proprio commissario regio junto da companhia.**

Em face d'estas accusações e das delações dos proprios amigos, o governo está condemnado, pois não tem forças para conter a impetuosidade d'essa enorme corrente de corrupção que alastra pelo paiz e tudo avassalla.

E no meio de toda esta lucta da imprensa contra os bandidos conselheiros, elles gozarão a impunidade dos seus crimes, em quanto os desgraçados que roubam por necessidade e por fome, soffrem todos os rigores das leis.

Infames sicarios.

As sanguessugas politicas

São aos milhares, em redor do thesouro, a sorver-lhe os ultimos reaes, deixando o paiz na miseria e o povo na desgraça em que vive.

E' nesta corrupção de espalhar os dinheiros pelos amigos e partidarios, que está o sustentaculo das instituições, e que um governo de bandidos, encontra o auxilio de grandes figurões — carimbados com o ferrete ignominioso da ladroeira, os foragidos da Penitenciaria.

Pedro Victor, que ainda se não sabe o que elle fez a **mil libras** de acções da companhia do Nyassa, occupava — antes de se exonerar de commissario regio d'esta companhia que roubou — os seguintes empregos:

Administrador da casa real;
Fiscal do governo, junto da companhia do Nyassa;
Empregado na companhia de Moçambique.

Um millionario de empregos... E um ladrão de companhias!

Ora assim a gozar-lhe, e a contar com a impunidade dos seus crimes... vão-lhe lá fallar em Republica.

Brito Camacho

Os republicanos de Beja offereceram ao intrepido jornalista, redactor do *Intransigente*, um jantar que correu animadissimo.

Por toda a parte vemos Brito Camacho glorificado; que assim lhe pagam os sacrificios e a dedicação com que elle serve a causa da Republica.

MORALIDADE

E' a palavra que os nossos governantes desde ha muito esqueceram, e da qual ainda se não recordaram.

Os escandalos successivos, em que alguns dos mais importantes defensores da monarchia se acham envolvidos, provam bem a nossa affirmativa.

As suas justificações não conseguem, a maior parte das vezes, satisfazer a opinião publica, que os aponta como principaes culpados do estado precario, em que o paiz se encontra.

As reformas, que os successivos governos têm feito em todos os ramos da administração publica, de nada valeram; e o paiz encontra-se no mesmo, senão em peor estado.

A descrença que estes e outros factos produziram nos espiritos, ainda os mais crentes, veiu lançar o povo n'um indifferntismo, que augmentou a audacia dos governantes.

Os monarchicos, vendo a grande força, que os republicanos possuem, e a cada instante cresce com a adhesão de todos aquelles que desinteressadamente querem levantar o paiz, tratam, de por todos os meios, vêr se conseguem lançar sobre os republicanos responsabilidades que lhes não pertencem, e de que só elles os monarchicos, são os responsaveis.

Continuam os monarchicos a querer envolver no caso de *chantage*, de que Carlos de Mello foi o unico responsavel, como elle proprio têm confessado, não querendo atenuar as suas tremendas responsabilidades com a mais pequena referencia ao jornal republicano *A Batalha*, onde foram publicados os artigos, que provocaram este triste e profundamente lamentavel acontecimento.

Realmente é não querer ser sincero; e por certo não é esta a maneira mais digna de combater adversarios politicos, que sempre o têm sido, quando procuram mostrar nas mãos de quem o paiz tem confiados os seus destinos.

Comquanto Carlos de Mello seja muito culpado, não é o mais culpado; não é mais do que uma das numerosas victimas do meio corrupto em que o paiz se debate, em resultado dos successivos erros, que os nossos governantes têm, sem descanço, amontoado de ha meio seculo para cá.

E são estes patriotas fallidos e cheios de lama, que se levantam a querer envolver os republicanos n'um caso, que só attesta os baixos sentimentos d'um homem, não pertencente a este ou áquelle partido, mas que não é mais do que uma desgraçada victima da podridão, a qual desde os dominios da governação publica se alastra sobre tudo, e nos ameaça contaminar a todos, pelo contínuo contagio, d'uns taes exemplos.

Convençam-se que não conseguem sequer mover a curiosidade publica com as suas predicções moralistas e os seus ataques aos republicanos portuguezes; pois a opinião publica tem tido já occasião de observar quanto valem, e quanto se pôde esperar das suas instituições gastas e dos seus homens desacreditados.

Aos republicanos portuguezes não os anima o interesse, nem combatem as instituições pelo desejo de se indemnizarem dos sacrificios feitos; querem livrar o paiz d'um grupo de especuladores, que só pensam em si, e desprezam os interesses e honra da Nação.

Podem, pois, continuar a alcinhar os republicanos de immoraes e de tudo que julgarem ser-lhes necessario; que não se farão ouvir do Povo, que os não acredita, nem se quer lhes liga, a mais pequena importancia.

De galarim...

Accusa o *Correio da Noite*, o sr. ministro da guerra, dizendo-lhe que elle mantinha gratuitamente no collegio militar, filhos de familias ricas, e outras coisas; declarando que se desejarem saber quem são os felizes é só pedir por bôcca.

O *Correio da Manhã* não perde o ensejo e intima o jornal accusador: — a dizer quaes são os filhos dos compadres paisanos do ministro que estão occupando no collegio militar o logar de algum orphão de official, que com melhor direito lá devesse estar.

Veremos como tudo se explica.

Lourenço Marques

Um telegramma dirigido ao governo pelo commissario regio na provincia de Moçambique, communica o seguinte:

Lourenço Marques, 24. — Findaram hontem as operações em Incomati, sendo batida a margem esquerda desde Macanda até Macanete, onde havia preparos de forte resistencia. Os revoltosos dispersaram e Mabazul fugiu. A revolta está toda debellada, não havendo indícios de que seja renovada com auxilio do Gungunhana: resta policiar o paiz; os portos do Marraquene e Inconhine ficam defendidos. Tomaram parte nas operações, secções de engenharia, montanha, companhia de artilheria 4, com angolas e mil auxiliares. Em Moamba, Matallo, Cherinda nenhuma perda; tropas com muita subordinação. (a) Ennes.

Está finalmente terminada a revolta, o que é de grande importancia, e se o telegramma que expediu o sr. commissario regio da provincia de Moçambique é verdadeiro, muito nos felicitamos.

Comquanto ainda não sejam conhecidos na metropole os promenores, para então julgarmos se realmente a revolta ficou definitivamente terminada, ou se ainda estaremos sujeitos a esperar novos ataques e a ter que dispender dinheiro e sacrificar vidas em deza dos nossos legitimos direitos, não podemos deixar de saudar o exercito portuguez que n'aquellas longinquas paragens tão bem soube sustentar as tradições gloriosas e o prestigio das armas portuguezas.

A Companhia do Nyassa

Vae ser dissolvido este coito, onde os luminares da monarchia exerceram á vontade a sua profissão de rapinagem, e de cujo assalto aos capitaes dos accionistas encontrará, na justiça d'estes reinos, a maior das impunidades.

O secretario do Tribunal de contas apresentou o libello contra a companhia do Nyassa, constando de 23 artigos, dos quaes publicamos os demais importancia:

12 — P. que logo na escriptura da constituição da sociedade foram nomeados não só os administradores, mas tambem os vogaes do conselho fiscal, quando estes só pela assemblêa geral deviam ser eleitos.

13 — P. que na mesma escriptura o conselho de administração escolheu para gerente o vogal George Wilson, que era e é estrangeiro.

14 — P. que na primeira assemblêa geral extraordinaria, em que até se approvou um contracto de 16 de fevereiro de 1893, se realizou, embora não appareça a acta que se lavrou, como consta de folhetos publicados ultimamente por grupos entre si divergentes e hostis do conselho de administração e do conselho fiscal, sem sujeição aos outros preceitos dos estatutos, cuja dispensa na escriptura não fôra determinada.

15 — P. que a lista dos subscriptores, que faz parte da escriptura da constituição é ficticia.

16 — P. que o conselho fiscal celebrou algumas sessões em Londres.

17 — P. que a companhia Ré não tem os livros da sua escripturação indispensaveis, e os que tem estão irregularmente arrumados.

21 — P. que n'estas circunstancias violada a lei e os estatutos, torçada anormal, anarchia e escandalosa a administração da companhia impedia ao governo fazer uso do direito, que na prevenção de casos tuos foi creado pela lei de 22 de julho de 1867, no artigo 58, § unico, e mantido pelo codigo commercial de 1888, no artigo 147.

Os chanteurs

Palavras das *Novidades* no seu artigo editorial de sabbado passado:

«Por honra da verdade, diremos que é principalmente no campo monarchico que esses personagens equivocos se encontram.»

Cá está o proverbio: — Quem é o teu inimigo?...

RECLAMES E ANNUNCIOS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (*Atraz de S. Bartholomeu*)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis |
Brilhante Belge, a 160 réis. | indispensaveis em todas as casas

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

E
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensinase de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5,500 para cima até ao preço de 18,500 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL

DE

CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.

Preço. 600 réis.

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

A ECONOMIA DO BICO AUER

49 O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encomendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA

ARRENDAR-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

BENGALA PERDIDA

20 Na officina de canteiro, á rua da Sophia, está depositada uma bengala com castão de prata que foi encontrada no Choupal. Entrega-se a quem declarar pertencer-lhe e pagar este annuncio.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

16 Grande sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâsiohas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CRIANÇAS

cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

40 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro. Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nationaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores *Figaro* pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

**ENVELOPPES, TIMBRES
CARTAS-CIRCULARES**
Typ. Operaria * Coimbra

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

ILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria * Coimbra

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade

e 48 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attensões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo *systema francez*, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO POVO

DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha		Sem estampilha
Anno	25700	Anno	25400
Semestre	15350	Semestre	15200
Trimestre	680	Trimestre	630

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

RECLAMES E ANNUNCIOS

BEATRIZ NAZARETH
MANUAL
DE
CIVILIDADE E ETIQUETA
REGRAS INDISPENSÁVEIS PARA SE FREQUENTAR
A BOA SOCIEDADE

Quinta edição
REVISTA NOTAVELMENTE AUMENTADA
EM MEITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES
DA ETIQUETA MODERNA,
COMPREHENDENDO TAMBÉM UMA DISCRIPÇÃO
DOS BRAZÕES
Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora **Arnaldo Bordallo**, rua da Victoria, 42 — 1.º Lisboa.
Preço. 600 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO
DO
VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

PADARIA LUSITANA
(SYSTEMA FRANCEZ)
DE
DOMINGOS MIRANDA
LARGO DO BOMAL

9 **Pão fino**, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

HOTEL COMMERCIO
(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possíveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.
Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Aos amadores de vinho verde

21 **Continúa** a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

Vinho de mesa sem composição

14 **Vende-se** no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.
Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.
Grande quantidade de vinho de Cavallós, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionais. Preços excessivamente baratos.
Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.
Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.
Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.
A. Marques da Silva.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER
ESTABELECIMENTO
DE
FAZENDAS BRANCAS
DE
MANUEL CARVALHO
29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, **sem duvida**, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.
Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.
ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

No mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.
Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.
Largo do Principe D. Carlos, 29 a 31 — COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52
(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Aivaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.
Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

A ECONOMIA DO BICO AUER

19 **O gasto maximo** de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de **cinco réis por cada hora** retirando-se toda a instalação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.
Dirigir as encomendas a
JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA

ARRENDA-SE

17 **Do S. João em diante**, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.
Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª
20 — Rua de Sargento Mór — 24
COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.
Tambem tem lâsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.
No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

LOJA DA CHINA
Cafés de S. Thomé e Angola
Assucares
Rua Ferreira Borges, 5

VINHO VERDE

12 **Especialidade** em vinho verde de Amarante.
Vende-se engarrafado e ao litro na **TABERNA PORTUGUEZA**
Rua Martins de Carvalho
Antiga rua das Figueirinhas

LOJA DA CHINA

Artigos da China e do Japão
Ventarolas,
LENÇOS DE SEDA DA INDIA
Rua Ferreira Borges, 5

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE
FUNDADA EM 1835
SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

10 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 43, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO
Escadas de S. Thiago n.º 2
COIMBRA
16 **Grande** sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes
6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA
COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE
PREÇOS FIXOS



14 **N'esta** agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coróas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salta e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos
DO POVO
DEFENSOR
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques
Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDICÓES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.
LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.
Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

